

PRECONCEITO SOCIAL E RACIAL

"Bem aventurados os pobres pelo Espírito" - Jesus

Eu vos digo em verdade, são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas em seu sentido verdadeiro para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

(Espírito de Verdade - E.S.E. prefácio)

No âmago da consciência individual de cada homem, Deus é o fundamento eterno e a Unidade Espiritual de todos os seres.

(Ramatis - O evangelho à luz do Cosmo - introdução)

Jamais alguém refutou a conclusão lógica de que a humanidade resolveria seus problemas emocionais, sociais, educativos, econômicos e morais, no sadio clima de paz e labor, caso adotasse integralmente e incondicionalmente o evangelho como norma disciplinar para orientar as relações humanas pessoais e interpessoais.

(Ramatis - Idem)

Toda a doutrina do Cristo está fundada sobre o caráter que ele atribui a divindade. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, pôde fazer do amor a Deus e da caridade para com o próximo a condição expressa de salvação, e dizer: "Amai a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a vós mesmos; aí está toda a lei e os profetas, e não há outra - sobre esta crença somente, pôde estabelecer o princípio da igualdade dos homens diante de Deus, e da fraternidade universal...

(Allan Kardec - A Gênese, Cap.1 item 25)

Proclamando a paternidade soberana, única e universal de Deus, Jesus condenou a velha e arraigada instituição da escravatura, definiu a igualdade fundamental dos direitos humanos, igualou a mulher ao homem, libertando-a da pecha milenar de inferioridade biotipológica; reformulou o direito das obrigações, erigindo como árbitro justo de relacionamento entre irmãos iguais. (...) Estabeleceu nova luz para clarear o direito de propriedade limitando-o exclusivamente ao bem comum, com total exclusão de qualquer egoísmo de posse..

(Áureo - Universo e Vida, Cap.

Com a reencarnação, caem os preconceitos de raças e de castas, uma vez que o mesmo espírito pode renascer rico ou pobre, grande senhor ou proletário, chefe ou subordinado, homem ou mulher. De todos os argumentos contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a sujeição da mulher a lei do mais forte, não há nenhum deles que ultrapasse, em lógica, o fato material da reencarnação. Se, pois, a reencarnação repousa sobre uma lei da natureza, o princípio da fraternidade universal, ela repousa sobre a mesma lei da igualdade de direitos sociais, e por conseguinte, a da liberdade.

(Allan Kardec - A Gênese, 11:11)



De que maneira o espiritismo pode contribuir para o progresso?

Destruindo o materialismo, que é uma chaga da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse, a vida futura, não estando mais velada pela dúvida, o homem compreenderá melhor que ele pode assegurar seu futuro pelo presente. Destruindo os pré-conceitos de seitas, de castas e de cor, ele ensina aos homens a grande solidariedade que deve uní-los como irmãos.

(Allan Kardec - O Livro dos Espíritos, Questão 799)

De dois povos chegados ao cume da escala social, só poderá dizer-se o mais civilizado, na verdadeira acepção do termo, aquele em que se encontre menos egoísmo, menos cupidez e menos orgulho, onde os hábitos sejam mais intelectuais e mais morais que materiais; onde a inteligência possa se desenvolver com mais liberdade, onde haja mais bondade, boa fé, benevolência e generosidade recíprocas, onde os preconceitos de casta e de nascimento estejam menos enraizados, porque esses preconceitos são incompatíveis com o amor ao próximo, onde as leis não consagrem nenhum privilégio e sejam as mesmas para o último, como para o primeiro; onde a justiça se exerça com menos parcialidade; onde o fraco encontre sempre apoio contra o forte, onde a vida do homem, suas crenças e suas opiniões sejam melhor respeitadas, onde haja menos infelizes e, enfim, onde todos os homens de boa vontade estejam sempre seguros de não lhes faltar o necessário.

(Allan Kardec - L. E. , Questão 793 - Nota de rodapé)



PERANTE A DESIGUALDADE SOCIAL

Qual sucedeu à mensagem do Cristo, que pode mudar as estruturas do Império Romano em sua época, o espiritismo, a seu turno, vem hoje lançar as bases da nova humanidade, colocando suas fundações no solo virgem da infância e da juventude, encarregadas de conduzir amanhã o homem do porvir, a cultura do futuro...

... O homem será o que da sua infância se faça. A criança incompreendida, resulta no jovem revoltado e este assume a posição de homem traumatizado, violento.

Quem evangeliza, liberta para a vida feliz.

Evangelizar é trazer Cristo de volta ao solo infantil como bênção de alta magnitude, cujo resultado ainda não se pode aquilatar.

(Amélia Rodrigues//Divaldo P.Franco - Terapêutica de emergência, Cap. 4)

Outra forma de violência há, mais grave e danosa, portanto merecendo maior investimento, a fim de ser bloqueada ou anulada nas suas nascentes virulentas, propiciadora daquela que estruge nas avenidas elegantes e logradouros miseráveis do mundo, aviltando e destruindo.

Porque lesa os centros do sentimento humano, passa despercebida ou dissimulada ocultando-se nos sorrisos da desfaçatez e da impiedade, aplaudidas pelos interesses subalternos, nos recintos das ilusões douradas, onde muitos se locupletam.

A presença na sociedade de velhinhos em desvalimento, sem albergue nem amparo; a negação de direito mínimo de socorro, de saúde a centenas de milhões de enfermos; o desinteresse pela falta de pão e água, o incontestável e crescente número de seres em condições sub-humanas: o abandono a que se encontram relegadas incalculáveis legiões de menores carentes; a tremenda escassez de oportunidade para a educação de menores em formação da personalidade são um libelo terrível, constituindo a mais torpe forma de violência contra o homem, em desrespeito à inalienável condição de criatura que as leis e os cidadãos dominantes desprezam e abandonam. Impondo, na escravidão da ignorância que se estabelece, penas superlativas, injustas e ingratas...

Coexistirem o luxo e a miséria, a abundância e a ausência gerando a indiferença dos primeiros pelos segundos, negando-se aqueles a entenderem os últimos, isto é fator preponderante e característico do estado de primitivismo em que transita o progresso, na terra, longe dos valores éticos, únicos capazes de tornar a vida digna de vivida. E o homem menos lobo do homem, irmão portanto, do seu próximo.

Todos têm direito, na comunidade humana, ao mínimo que seja, para viver com decência e liberdade. Negar tal concessão é conspirar contra a felicidade do próximo e a própria paz, agora ou depois.

O menor carente que assume um comportamento anti-social, é a pungente vítima dos desequilíbrios que sacodem as estruturas da comunidade terrestre.

Este drama não é apenas de um povo, senão da maior parte dos países que constituem a humanidade.

Certamente a questão requer mais profundo exame, afim de que se encontrem as soluções adequadas. Todavia enquanto não se podem aplicar os recursos especializados, devem-se tentar a experiência do amor, considerando-se a grave ocorrência como de todos, conforme o é, antes que somente dos administradores e governos.



Inutilmente se tomarão medidas saneadoras contra a violência e agressividade, sem que se incorram em infelizes atitudes idênticas, nada se conseguindo em relação ao futuro, que se delinea sombrio.

A terapêutica deverá ser preventiva, impedindo-se o contágio pelo crime, antes que a punição irada contra quem se apresente visceralmente enfermo.

Em cada delinqüente de agora se encontra, desesperado, o menor que foi relegado ontem à própria sorte.

O porvir da humanidade futura decorrerá do tratamento deferido a criança de hoje.
(Benedita Fernandes // Divaldo Franco - Terapêutica de Emergência - Cap. 14)

PERANTE OS CRIMINOSOS

... Não há direitos sem deveres. Se assiste à sociedade o direito de separar os doentes dos sãos, cumpre-lhe o dever inalienável de assisti-los convenientemente.

Não é o criminoso que se deve combater. É o crime em suas variadas formas. A medicina não combate o enfermo, mas a enfermidade, suas causas, suas origens. Enquanto a questão não for encarada sob este prisma, o crime continuará a proliferar, perturbando a ordem e a paz da sociedade.

A sociedade viverá sempre às voltas com os delinqüentes, enquanto não cumprir o dever que assiste de educá-los. Até aqui, a sociedade baseando-se no parecer de criminólogos materialistas, invoca apenas o direito de punir.

(Vinícius // Pedro de Camargo - O Mestre na Educação, Cap. 11)

Em uma de suas cartas interroga Mahatma Ghandi:

"Suporto os que me trazem dificuldades ou os destruo? Quanto mais se recorre à violência, mais longe se está da verdade. Pois lutando contra o inimigo que se procura, no exterior, negligencia-se o inimigo interior. Castigamos os ladrões porque cremos estamos sendo prejudicados e perseguidos por eles, mas se nos deixassem tranqüilos seria unicamente para atacar outro indivíduo. Ora, a vítima é também um ser humano, isto é, nós mesmos sob forma diferente, assim caímos num círculo vicioso. O problema criado pelos ladrões continua a crescer, pois eles consideram o roubo como seu trabalho.

Não sabemos, continua Ghandi - o que é preferível: Suportar os ladrões ou perseguí-los. Talvez nossa paciência os amenize nos sentimentos. Suportando-os, poderemos compreender que eles não são diferentes de nós, que somos irmãos, e que não devemos puní-los. Mas, enquanto suportarmos os ladrões, não é preciso que nos resignemos ao que está errado. Isto seria indigno! É então que descobrimos um novo DEVER.

Se considerarmos os ladrões como membros de nossa família, é preciso mostrar-lhes tal parentesco. Devemos nos esforçar para encontrar os meios de fazê-los vir até nós. Eis o caminho da não violência. Assim fazendo, o ladrão será forçado a renunciar a sua vida errada.
(Humberto de Araújo - Francisco de Assis e Você)



PERANTE A RIQUEZA

Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou odiará a um e amará ao outro, ou se afeiçoará a um e desprezará a outro. Não podeis servir, ao mesmo tempo, a Deus e a Mamom. (São Lucas, 16:13)

Então, um jovem se aproximou dele e lhe disse: Bom Mestre, o que é preciso para adquirir a vida eterna? Jesus lhe respondeu: Por que me chamais bom? Só Deus é bom. Se quereis entrar na vida, guardai os mandamentos. Quais mandamentos? disse-lhe. Não matareis; não cometeréis adultério; não furtareis; não direis falso testemunho. Honrai vosso pai e vossa mãe, e amai ao vosso próximo como a vós mesmos.

O jovem lhe respondeu: Tenho guardado todos esses mandamentos desde a minha juventude; o que me falta ainda? Jesus lhe disse: Se quereis ser perfeito, ide, vendei o que tendes e dai-o aos pobres, e tereis um tesouro no céu; depois vinde e me segui.

O jovem ouvindo essas palavras, foi-se embora muito triste, porque tinha grandes bens. E Jesus disse aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é bem difícil que um rico entre no reino dos céus. Digo-vos ainda uma vez: É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus.

(São Mateus, 19:16-20; São Lucas, 18:18-25; São Marcos, 10:17-25)

Se a riqueza devesse ser um obstáculo absoluto à salvação daqueles que a possuem, assim como se poderia inferir de certas palavras de Jesus, interpretadas segundo a letra e não segundo o espírito, Deus, que a dispensa, teria colocado nas mãos de alguns um instrumento de perdição sem recursos, pensamento que repugna a razão. A riqueza sem dúvida é uma prova muito difícil, mais perigosa que a miséria pelos seus arrastamentos, as tentações que dá e a fascinação que exerce: é o excitante orgulho, do egoísmo e da vida sensual: é o laço mais poderoso que liga o homem à Terra e afasta seus pensamentos do céu: produz uma tal vertigem que se vê, freqüentemente, aquele que passa da miséria à fortuna esquecer depressa sua primeira posição. Aqueles que a partilham, aqueles que o ajudaram, e tornar-se insensível, egoísta e vão. Mas do fato de tornar o caminho difícil, não se segue que o torne impossível, e não possa tornar-se um meio de salvação nas mãos daquele que dela sabe se servir, como certos venenos podem desenvolver a saúde, se são empregados a propósito e com discernimento. (grifos nossos)

Quando Jesus disse ao jovem que o interrogou sobre os meios de ganhar a vida eterna: "Desfazei-vos de todos os vossos bens e segui-me.", ele não entendia estabelecer como princípio absoluto que cada um deva se despojar daquilo que possui, e que a salvação só tem esse preço, mas mostrar que o apego aos bens terrestres é um obstáculo a salvação.

Esse jovem, com efeito acreditava quite porque tinha observado certos mandamentos e, todavia, recua ante a idéia de abandonar seus bens: seu desejo de obter a vida eterna não ia até esse sacrifício...

(Allan Kardec - E.S.E. , 16:7)

Questões: Allan Kardec - O Livro dos Espíritos/IDE - 1983:

QUESTÃO 806 - A desigualdade das condições sociais é uma lei natural?

Não ela é obra do homem e não de Deus.



-Essa desigualdade desaparecerá um dia?

- De eterno não há senão as lei de Deus. Cada dia, não a vedes diminuir pouco a pouco? Essa desigualdade desaparecerá juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo, e não ficará senão a desigualdade de mérito. Um dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus não se avaliarão mais pelo sangue mais ou menos, puro. Não há senão o espírito que é mais ou menos puro, e isso não depende da posição social.

QUESTÃO 808 - A desigualdade das riquezas não tem sua fonte na desigualdade das faculdades que dá a uns maiores meios de aquisição que a outros?

Sim e não; e a velhacaria e o roubo, que dizeis deles?

- A riqueza hereditária, portanto, não é fruto das más paixões?

Que sabes disso? Remonta a fonte e verás se ela sempre pura. Sabes se, no princípio, não foi o fruto de uma expoliação ou de uma injustiça? Porém, sem falar da origem que pode ser má, crês que a cobiça do bem, mesmo o melhor adquirido, os desejos secretos que se concebe de possuí-los mais cedo sejam sentimentos louváveis? É isso que Deus julga, e eu te asseguro que seu julgamento é mais severo que o dos homens.

QUESTÃO 811 - A igualdade absoluta das riquezas é possível e alguma vez existiu?

Não, ela não é possível. A diversidade das faculdades e dos caracteres a ela se opõe. Eles são sistemáticos ou ambicionam por inveja. Não compreendem que a igualdade que eles sonham seria logo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo que é a vossa praga social, e não procureis quimeras.

QUESTÃO 813 - Há pessoas que caem na privação e na miséria por sua culpa;; a sociedade não pode ser responsável por isso?

Sim. Já o dissemos: Ela é freqüentemente, a causa primeira desses erros. Aliás, não lhe cabe velar pela sua educação moral? Freqüentemente, é a má educação que falseia seu julgamento em lugar de sufocar-lhes as tendências perniciosas.

QUESTÃO 614 - Por que Deus deu a uns a riqueza e o poder, e aos outros a miséria?

- Para provar, cada um, de maneira diferente. Aliás, sabeis que os próprios espíritos escolheram essa prova e, freqüentemente, nela sucumbem.



PRECONCEITO RACIAL

ORIGEM DAS RAÇAS BRANCAS

... Aqueles seres decaídos e degredados, à maneira de suas vidas passadas no mundo distante da Capela, reuniram-se em quatro grandes grupos que se fixaram depois nos povos mais antigos obedecendo às afinidades sentimentais e lingüísticas que os associavam na constelação do Cocheiro. Formaram desse modo o grupo dos Árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia.

Dos árias descende a maioria dos povos brancos da família Indo-Européia, nessa descendência, porém é necessário incluir os latinos, os celtas e os gregos, além dos germanos e dos eslavos...

... As quatro grandes massas de degredados formaram os pródromos de toda a organização das civilizações futuras, introduzindo os mais largos benefícios no seio da raça amarela e da raça negra, que já existiam...

... Aqueles almas aflitas e atormentadas reencarnaram proporcionalmente, nas regiões mais importantes, onde se haviam localizado as tribos e as famílias primitivas, descendentes dos primatas... Com a sua reencarnação no mundo terreno, estabeleciam-se fatores definitivos na história etnológica dos seres.

Um grande acontecimento se verificara no planeta.

É que, com essas entidades, nasceram no orbe os ascendentes das raças brancas. Em sua maioria estabeleceram-se na Ásia, onde atravessaram o Istmo de Suez para a África, na região do Egito, encaminhando-se igualmente para a longínqua Atlântida, de que várias regiões da América guardam assinalados vestígios...

... O povo hindu, embora suas tradições de espiritualidade, deixou crescer no coração o espinho do orgulho que aliás, dera motivo ao seu exílio na terra. Assim em breve, a organização das castas separava as suas coletividades para sempre. Essas castas não se constituíam num sentido apenas hierárquico, mas com a significação de uma superioridade orgulhosa e absoluta. As fortes raízes de vaidade dividem os espíritos no campo social e religião... Os arianos da Índia, porém, não se compadeceram das raças que encontraram e cuja evolução deveriam representar.

... Nos bastidores da civilização somos compelidos a reconhecer que a Índia foi a matriz de todas as filosofias e religiões da humanidade, inclusive do materialismo...

(Emmanuel // Francisco C. Xavier) - A Caminho da Luz, Cap.3



RAÇA ADÂMICA

Segundo o ensino dos espíritos, foi uma dessas grandes imigrações, ou, querendo-se, uma dessas colônias de espíritos, vindos de uma outra esfera, que deram nascimento à raça simbolizada na pessoa de Adão, e, por esta razão, chamada Raça Adâmica. Quando ela chegou a Terra estava povoada desde tempos memoriais, como a América, quando chegaram os Europeus.

A raça adâmica, mais avançada do que aquelas que a precederam sobre a Terra, era com efeito mais inteligente, foi ela que levou as outras ao progresso.

A Gênese no-lo mostra, desde seus princípios, industriosa, apta para as artes e para as ciências, sem passar pela infância intelectual, o que não é próprio das raças primitivas, mas o que concorda com a opinião de que se compunha de espíritos que já progrediram. Tudo prova que ela não era antiga sobre a Terra, e nada se opõe a que não esteja já aqui senão há alguns milhares de anos, o que não estaria em contradição num com os fatos geológicos, nem com as observações antropológicas, e, ao contrário, tenderia a confirmá-los.

(Allan Kardec - A Gênese, 11:39)

Do ponto de vista psicológico certas raças apresentam tipos particulares característicos, que não permitem assinalar-lhes uma comum. Há diferenças que, evidentemente, não são o efeito do clima, uma vez que os brancos que se reproduzem no país dos negros não se tornam negros, e reciprocamente. O ardor do sol tosta e amarela a epiderme, mas nunca transformou um branco em negro, achatou o nariz, mudou a forma dos traços da fisionomia, nem tornou encarapinhados e lanudos os cabelos longos e macios. Sabe-se hoje que a cor do negro provém de um tecido particular, subcutâneo, que se liga a espécie.

É necessário, pois considerar as raças negras, mongólicas, caucásicas, como tendo sua origem própria e nascidas simultaneamente, ou sucessivamente, sobre diferentes partes do globo; o cruzamento produziu as raças secundárias, os caracteres fisiológicos das raças primitivas são o indício evidente de que elas provieram de tipos especiais. As mesmas considerações existem, pois, tanto para os homens como para os animais, quanto à pluralidade de estirpes.

(Allan Kardec - A Gênese, 11:40)

Nunca nos esqueçamos da lição simples da natureza, entendendo que o mesmo sol que banha e vivifica os lírios do campo, também atende às necessidades do pântano, e a mesma vida de Deus que anima os Homens, anima também as serpentes mais temidas.

(Salvador Gentile - Senzala)

A vida lá fora nos convida às diferenças sociais e à preservação da posse; lembremo-nos de que tudo o que temos é apenas empréstimo da misericórdia de Deus, pois por sua vontade, os espíritos que animam corpos de senhores poderiam estar, agora na carne de um negro humilhado e explorado que não recebe, em troca do seu suor, nada mais que a senzala infecta e a chibata impiedosa.

(Salvador Gentile - Senzala)



A SITUAÇÃO DO NEGRO DO BRASIL DE HOJE

As Marcas do Escravismo

Afirma-se, com frequência, as oportunidades são iguais para todos. Quando se fala em racismo, tende-se apontar exemplos fora do país. Basta, entretanto, uma observação mais atenta para perceber que existem, entre nós, práticas racistas e discriminadoras.

Depois de vários séculos de escravidão, a sociedade ficou marcada por feridas que demoram a cicatrizar. Assim, no Brasil, formou-se um certo desprezo pelo trabalho manual ou trabalhos pesados. E quem trabalha nessas áreas é desconsiderado e recebe salários mais baixos. Os trabalhadores negros (ou brancos pobres), de profissões e serviços secundários são menos protegidos por leis trabalhistas e têm menos chances no mercado de emprego.

A pressão social dos preconceitos acaba levando muitos negros a terem um complexo de inferioridade, e por isso não assumem sua negritude como valor cultural.

É grande a ausência de negro nos graus mais elevados da sociedade, como nos melhores cargos do governo, no Poder Legislativo e no judiciário. O mesmo acontece entre os militares graduados, os intelectuais e os diplomatas.

Os dados mostram que a população negra está em situação de desigualdade de oportunidades nas escolas. A quantidade de analfabetos da população negra do Brasil supera em mais de duas vezes os analfabetos da população branca.

Os meios de comunicação social, de grande poder na propaganda de valores culturais e na formação da opinião pública, confirmam e reforçam esses preconceitos. Basta lembrar o exemplo das novelas, reportagens, filmes e propagandas de produtos de beleza e consumo em geral. O negro aparece sempre em funções e cargos inferiores, ou simplesmente não aparece.

A mulher negra vem sendo discriminada e marginalizada desde a colônia até os nossos dias. Foi escrava, explorada nos trabalhos domésticos, agrícolas, artesanais. Sem nenhuma conquista social, passou de escrava a mal assalariada, passou da cozinha da madame, da senzala à favela e de ama-de-leite a mãe solteira.

Situação muito triste vive o menor negro, e já a partir do nascimento. A adoção de crianças negras é mais rara do que a de crianças brancas. O futuro das que não têm a sorte de encontrar uma família é a rua, os orfanatos ou as instituições do estado. O menor negro tem que enfrentar, muito cedo o mundo do trabalho. Devido a esses e outros fatores, as cadeias têm maior número de negros e mulatos que de brancos.

(******)

A um cão é dado partilhar o lar dos brancos, lambe-lhes as mãos e receber carinhos; a um negro, no entanto, nada mais se reconhece que o dever de trabalhar e apanhar; aos porcos estão reservadas as sobras da mesa farta dos senhores, aos negros, todavia, nada mais que rações exíguas e insípidas de comida ordinária.

Somo coisas imprestáveis, nascidas para o cativo. Fora do nosso meio, ninguém nos reconhece o direito de pensar e de sentir.

"Escravo não tem sentimento por não ser gente..."

... Espíritos, melhores que ele, padeciam sob a pele pigmentada pela melanina, simples contingência natural a que os homens prestavam tanta importância...

(Salvador Gentile - Senzala)



Melanina (fisiologia) - Pigmento negro encontrado em locais diversos, como pele, pêlos, certos tumores, etc.. Matéria negra segregada pelos moluscos cefalópodes

Melânico (adj.) - Que apresenta melanismo, negro.

Melania - Qualidade do escuro ou sombrio.

(Dicionário Aurélio)

O BRASIL E O TRABALHO ESCRAVO

O braço cativo foi, incontestavelmente, o elemento propulsor da economia brasileira, como, de resto, da de outros países.

(Duílio Lena Béni - Brasil mais além)

... Influíram, por conseguinte, nos costumes, na alimentação, na medicina, nas artes e na língua, enriquecendo, extraordinariamente, o folclore brasileiro, e marcando, de modo indelével, com sua fortíssima personalidade coletiva, toda a formação social brasileira. Sobretudo, a promiscuidade em que aqui viviam, com brancos e indígenas, numa sociedade sensivelmente isenta de preconceitos raciais, produziu a intensa miscigenação que a caracteriza....

(Idem)

... "Certo dia, preparava-se, numa das esferas superiores do Infinito, o encontro de Ismael com Aquele que será sempre caminho, verdade e vida.

Por toda a parte, abriam-se flores evanescentes, oriundas de um solo de radiosas neblinas. Luzes policrômicas enfeitavam todas as paisagens celestes, (...) Rodeado dos seres santificados e venturosos que constituem a corte luminosa de seus mensageiros abnegados, recebeu o Senhor, com a sua complacência, o emissário dileto do seu amor nas terras do Cruzeiro.

Ismael, porém, não trazia no coração o sinal da alegria. Seus traços fisionômicos deixavam mesmo transparecer angelical amargura.

- Senhor - exclama ele - sinto dificuldades para fazer prevaleçam os vossos desígnios nos territórios onde pairam as vossas bênçãos dulcificantes. A civilização, que ali se inicia sob os imperativos da vossa vontade compassiva e misericordiosa, acaba de ser contaminada por lamentáveis acontecimentos. Os donatários dos imensos latifúndios de Santa Cruz fizeram-se à vela, escravizando os negros indefesos de Luanda, da Guiné e de Angola. Infelizmente, os pobres cativos, miseráveis e desditosos chegam à pátria do vosso evangelho como se fossem animais bravios e selvagens, sem coração e sem consciência.

O mensageiro, porém, não conseguiu continuar. Soluções divinos lhe rebentaram o peito oprimido, evocando tão amargas lembranças...

O Divino Mestre, porém, cingindo-o ao seu coração augusto e magnânimo, explicou brandamente:

- Ismael, asserena teu mundo íntimo no cumprimento dos sagrados deveres que foram confiados. Bem sabes que os homens têm sua responsabilidade pessoal nos feitos que realizam em suas existências isoladas e coletivas. Mas, se não podemos esquecer que existe o instituto imortal da justiça divina, onde cada qual receberá de conformidade com seus atos. Havia eu determinado que a Terra do Cruzeiro se povoasse de raças humildes do planeta,



buscando-se a colaboração dos povos sofredores das regiões africanas; todavia, para que essa cooperação fosse efetivada sem o atrito das armas, aproximei Portugal daquelas raças sofredores, sem violências de qualquer natureza. A colaboração africana deveria, pois verificar-se sem abalos perniciosos, no capítulo das minhas amorosas determinações. O homem branco da Europa, entretanto, está prejudicado por uma educação espiritual condenável e deficiente. Desejando entregar-se ao prazer fictício dos sentidos, procura eximir-se aos trabalhos pesados da agricultura, alegando o pretexto dos climas considerados impiedosos. Eles terão a liberdade de humilhar os seus irmãos, em face da grande lei do arbítrio independente, embora limitado, instituído por Deus para reger a vida de todas as criaturas, dentro dos sagrados imperativos da responsabilidade individual; mas, igualmente os que praticarem o nefando comércio sofrerão, igualmente, o mesmo martírio, nos dias do futuro, quando forem também vendidos e flagelados em identidade de circunstâncias. Na sua sede nociva de gozo, os homens brancos ainda não perceberam que a evolução se processa pela prática do bem e que todo o determinismo de nosso Pai deve assinalar-se pelo "Amai o próximo como a vós mesmos". Ignoram voluntariamente que o mal gera outros males com um largo cortejo de sofrimentos. Contudo, através dessas linhas tortuosas, impostas pela vontade livre das criaturas humanas, operarei com a minha misericórdia. Colocarei a minha luz sobre essas sombras, amenizando tão dolorosas crueldades...

... Os filhos da África foram humilhados e abatidos, no solo onde floresciam as suas bênçãos renovadoras e santificantes; o senhor, porém, lhes sustentou o coração oprimido, iluminando o calvário dos seus indizíveis padecimentos com a lâmpada suave do seu inesgotável amor. Através das linhas tortuosas dos homens, realizou Jesus seus grandes e benditos objetivos, porque os negros das costas africanas foram uma das pedras angulares do monumento evangélico do coração do Mundo. Sobre os seus ombros flagelados, carregaram-se quase todos os elementos materiais para a organização física do Brasil e, do manancial de humildade de seus corações resignados e tristes, nasceram lições comovedoras, imunizando todos os espíritos contra os excessos do imperialismo e do orgulho injustificáveis das outras nações do planeta, dotando-se a alma brasileira dos mais belos sentimentos de fraternidade, de ternura e perdão".

(Idem)



OS NEGROS NO BRASIL

Estudiosos e pesquisadores, em seu louvável propósito de descobrir a causa dos longos três séculos do cativeiro no Brasil, situam-na, predominantemente, no fator econômico...

... A ação espiritual, entretanto, até a atualidade, não tem sido levada em conta, nem nesse, nem em qualquer outro episódio histórico.

Conquanto doloroso capítulo na grandiosa obra de formação da nacionalidade, a escravidão se comportou, através do abençoado instituto da reencarnação, rigorosamente dentro da lei de causa e efeito, de ação e reação. É o que informa Humberto de Campos (espírito), no capítulo cuja denominação copiamos para encimar estas linhas. Diz textualmente (pp. e seguintes):

- Senhor! - Exclama Ismael nas suas preocupações - estendei até nós o manto da vossa infinita misericórdia. Enviai-nos socorro das vossas bênçãos Divinas, para que as nossas vozes sejam ouvidas pelos espíritos que aqui procuram edificar uma pátria nova. Nosso coração se comove ante os quadros deploráveis que se deparam às nossas vistas. Por toda parte, vêem-se os infortúnios das raças flageladas e sofredoras.

Uma voz suave e meiga lhe responde do infinito:

- Ismael, nas tuas obrigações e trabalhos considera que a dor é a eterna lapidária de todos os espíritos e que o nosso pai não concede aos filhos fardo superior às suas forças, nas lutas evolutivas. Abriga aí, na sagrada extensão dos territórios do país do evangelho, todas os infortunados e todos os infelizes. No meu coração ecoam as súplicas dolorosas de todos os seres sofredores, que se agrupam nas regiões inferiores dos espaços próximos da terra. Agasalha-os no solo bendito que recebe as irradiações do símbolo estrelado, alimentando-os com o pão substancioso dos sofrimentos depuradores e das lágrimas que lavam todas as manchas da alma...

A mesma voz induz Ismael a levar sua bandeira de paz e esperança a essas coletividades espirituais, sinceramente arrependidas do seu passado obscuro e delituoso.

Partem Ismael e seus companheiros em busca dos planos da erraticidade mais próximos da Terra.

Esclarece o autor espiritual:

... Aí se encontram antigos batalhadores das cruzadas, senhores feudais da idade média, padres e inquisidores, espíritos rebeldes e revoltados, perdidos nos caminhos cheios da treva das suas consciências polutas.

- Irmãos - exorta ele comovido - até ao coração do Divino Mestre chegaram os vossos apelos de socorro espiritual. Da sua esfera de brandos arrebóis cristalinos, ordena a sua misericórdia que as vossas lágrimas sejam enxugadas para sempre. Um ensejo novo de trabalho se apresenta para a redenção das vossas almas, desviadas nos desfiladeiros do remorso e do crime. Há uma terra nova onde Jesus implantará o seu evangelho de caridade., de perdão e de amor indefiníveis, nos séculos futuros, essa pátria generosa será a terra da promessa para todos os infelizes."

... revela outrossim o autor espiritual (p. 70)

Essas entidades envolvidas pela ciência, mas pobres de humildade e de amor, ouviram os apelos de Ismael e vieram construir as bases da terra do cruzeiro. Foram elas que abriram os caminhos da terra virgem, sustentando nos ombros feridos o peso de todos os trabalhos. Nesse filão de claridades interiores, buscaram as pérolas da humildade e do sentimento, com que se apresentaram mais tarde a Jesus no dia, que lhes raiou de redenção e de glória."



O FASCISMO E SEUS PRINCÍPIOS

...Em 1919, Benito Mussolini criou o Partido Fascista, que se propunha a defender a ordem e a reconstruir a prosperidade italiana. Para tanto, lançou-se em combate aos socialistas e comunistas (...)

A educação das crianças incluía aprender a acreditar em Mussolini e obedecê-lo cegamente...m O militarismo foi incessantemente incentivado. os quais precisava de forças bem armadas e treinadas. Espalhadas pelas ruas de toda a Itália, a propaganda fascista afixava cartazes onde duas frases se repetiam: Crer, obedecer e combater e Mussolini tem razão sempre...

...O fascismo rejeita, na democracia, a absurda mentira da igualdade política (...) Para o fascista, tudo está no Estado, nada de humano existe fora do Estado (...) nem grupos, nem indivíduos.

A polícia deve ser não só respeitada como honrada (...) O homem, antes de sentir necessidade de cultura, experimentou a necessidade da ordem. E num certo sentido pode-se dizer que o policial precedeu o professor.

Aqui, como claramente anti-socialistas (...) Os capitalistas modernos são capitães de indústria, grandes organizadores(...) Que podem eles querer? O sucesso de sua empresa. Esse sucesso é o da nação.

O fascismo (...) não crê nem na possibilidade nem na utilidade de uma paz perpétua (...). Só a guerra leva ao máximo todas as energias humanas e marca com um selo de nobreza os povos que têm coragem de enfrentá-la.

O indivíduo está subordinado às necessidades do Estado, à medida que a civilização se torna mais complexa, a liberdade do indivíduo restringe-se cada vez mais. Nós representamos(...) a antítese nítida, categórica, definitiva da democracia, (...) em suma, de todo o mundo dos princípios imorais de 1789.

Nesse período difícil, entre o crescimento do movimento comunista e o temor que a burguesia tinha de uma revolução nasceu o Partido Nacional-Socialista Alemão dos Trabalhadores, de cujo nome foi retirado da sigla Nazi, que passou a identificá-lo e a designar seus adeptos, os nazistas.

(Trecho do discurso proferido por Mussolini)

Sob a liderança do austríaco Adolf Hitler, o partido ampliou rapidamente o número de adeptos, recrutados entre os desempregados, as classes médias e os grandes industriais, desesperançados os primeiros das soluções do governo para enfrentar a crise e temerosos, os últimos, como o avanço comunista. Usando a violência sistemática, associada a uma intensa propaganda, os nazistas exaltavam o nacionalismo alemão e prometiam redimir a pátria enfraquecida e humilhada.

Preconceito pra quê?



VII FAE - Festival de Arte Espírita



Diante das forças de esquerda divididas entre socialistas e comunistas, os nazistas se impuseram ao governo e Hitler foi nomeado chanceler pelo presidente da República, em janeiro de 1933. Poucos meses depois, já estabelecera uma ditadura absoluta, que proibiu o funcionamento dos partidos de esquerda e dos sindicatos.

Aos mesmos princípios do fascismo, os nazistas associavam um outro: o racismo nacionalista. Os alemães eram dados como os mais puros representantes dos arianos - raça superior a todas as demais. Com tal, considerava-se no direito de conquistar e dominar o mundo, colocando a seu serviço populações de raças inferiores, dentre as quais os negros, os mestiços e, principalmente, os judeus - os mais menosprezados e odiados. Esse racismo fanático justificou a exaltação da violência e da guerra, das perseguições em massa, dos campos de concentração onde os inferiores eram confinados e, finalmente, do massacre iniciado em 1941, com a exterminação sistemática de cerca de 6 milhões de judeus. Esse genocídio, por difícil que seja de acreditar, ocorreu há pouco mais de 40 anos, em pleno século XX, em plena Europa, centro da chamada civilização ocidental cristã.

(Telecurso - Editora Globo)

PRECONCEITO SEXUAL

"Aquele que estiver sem pecado, lhe atire a primeira pedra." Jesus

QUE É SEXO ?

“Sexo é a lei de atração que une todos os elementos da matéria elementar nos corpos orgânicos e inorgânicos.”

(Emídio e Marislei Brasileiro – Sexo Problemas e Soluções – Questão 1)

“O sexo é organização específica por onde os mecanismos de sublimação podem dar-se e, também por onde o amor favorece os impulsos que buscam sempre o equilíbrio das emoções.”

(Jorge Andréa – Forças Sexuais da Alma)

“O sexo é o alicerce constituído pela vida e para a vida, é uma fonte inesgotável de energia criadora, que merece respeito e veneração de todos os seres...”

(Miramez – Horizontes da Mente – Cap. 6)

“O sexo, portanto, como qualidade positiva ou passiva dos princípios e dos seres, é manifestação cósmica em todos os círculos evolutivos”.

(André Luiz – Missionários da Luz – Cap. 13)

“Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo”.

(Emmanuel – Vida e Sexo – Lição 1)

ONDE ESTÁ O SEXO ?

“... Examinado como força atuante da vida, à face da criação incessante, o sexo, a rigor, palpitará em tudo, desde a comunhão dos princípios subatômicos à atração dos astros, porque, então, expressará força de amor gerada pelo amor infinito de Deus (...)”

(André Luiz – Ação e Reação – Cap. 14)

“O sexo, em seus diversos graus e matizes, está ligado aos sentimentos nobres da alma, embora em suas realizações, no terreno físico, à zona consciente. A glândula pineal seria o campo mediano de todo esse mecanismo.”

(Jorge Andréa – Forças Sexuais da Alma – Introdução)

“A sede de sexo não se acha no corpo grosseiro, mas na alma, em sua sublime organização”.

(André Luiz – No Mundo Maior – Cap. 11)

“A sede real do sexo não se acha, dessa maneira, no veículo físico, mas sim na entidade espiritual, em sua estrutura complexa (...)”



O sexo é, portanto, mental em seus impulsos e manifestações, transcendendo quaisquer impositivos da forma em que se exprime”.

(André Luiz – Evolução em Dois Mundos – Cap. 18 – 1ª P)

SEXUALIDADE MASCULINA E FEMININA

Os espíritos têm sexo ?

“- Não como o entendeis, pois, os sexos dependem do organismo. Entre eles há amor e simpatia baseados na identidade de sentimentos.”

(Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – Questão 200)

Que é sexualidade ?

“Em âmbito mais restrito, a sexualidade consiste num conjunto de fenômenos da vida sexual, destinados à reprodução da espécie. Todavia, em torno do aspecto psíquico e emocional, a sexualidade é determinada por características próprias das reencarnações e dos dispositivos gerados pela vivência do Espírito.”

(Emídio e Marislei Brasileiro – Sexo Problemas e Soluções – Questão 31)

“Os espíritos se encarnam homens ou mulheres porque eles não têm sexos. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhe oferece provas e deveres especiais, além da oportunidade de adquirir experiência. Aquele que fosse sempre homem não saberia senão o que sabem os homens.”

(Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – Questão 202)

“... masculinidade e feminilidade totais são inexistentes na personalidade humana, do ponto de vista psicológico. Homens e mulheres, em espírito, apresentam certa percentagem mais ou menos elevada de características viris e feminis em cada indivíduo...”

(André Luiz – Sexo e Destino – Cap. 21)

“... na variação de nossas experiências adquirimos, gradativamente, qualidades divinas, como sejam energia e a ternura, a fortaleza e a humildade, o poder e a delicadeza, a inteligência e o sentimento, a iniciativa e a intuição, a sabedoria e o amor, até logarmos o supremo equilíbrio em Deus.”

(André Luiz - No Mundo Maior - Cap. 11)

“Através de milênios e milênios, o Espírito passa por fileira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciada, em quase todas as criaturas”.

(Emmanuel - Vida e Sexo - Cap. 21)



CASTIDADE E CANALIZAÇÃO DA ENERGIA SEXUAL

Que é castidade?

“É o estado de equilíbrio moral que envolve harmonicamente as manifestações psíquicas, emocionais e fisiológicas, as quais influenciam ou sofrem as influências das energias sexuais.”

(Emídio e Marislei Brasileiro - Sexo Problemas e Soluções - Questão 445)

Para que se atinja a castidade é necessária a completa abstinência sexual?

“A castidade não está relacionada à abstinência sexual, ao casamento ou ao celibato, mas à condição moral que lhe faculta o necessário equilíbrio e a harmonia entre as manifestações das energias sexuais e o programa evolutivo do Espírito encarnado.”

(Emídio e Marislei Brasileiro - Sexo Problemas e Soluções - Questão 446)

“... Essa castidade não representaria o isolamento das forças sexuais profundas, porém uma efetiva aplicação das energias do espírito nas grandes construções do bem, onde os frutos das artes autênticas deixam mostras de forças criativas em constante fusão. O resultado disso se observa em trabalhos literários, nas incomparáveis sonatas e sinfonias que a musicalidade pode oferecer, como, também, na dança dos pincéis trançando e retratando a vida das imagens e das coisas.”

(Jorge Andréa – Forças Sexuais da Alma – Cap. 4)

“As forças sexuais bem dirigidas amparam as criações de ordem física, intelectual, sentimental e espiritual (...)”

“As grandes realizações estão sedimentadas na responsabilidade do amor-equilíbrio. As mais expressivas construções na vida artística e literária têm oferecido excelsos nesse sentido.”

(Jorge Andréa – Forças Sexuais da Alma – Cap. 5)

“As faculdades do amor geram formas sublimes para a encarnação das almas na Terra, mas também criam os tesouros da arte, as riquezas da indústria, as maravilhas da ciência, as fulgurações do progresso...”

(André Luiz – Ação e Reação – Cap. 15)

SEXO E RESPONSABILIDADE

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm; todas me são lícitas, mas nem todas edificam”.

(Paulo – I Coríntios – 10:23)

“(...) nossos irmãos e nossas irmãs precisam e devem saber o que fazem com as energias genésicas, observando como, com quem e para que se utilizam de semelhantes recursos”.

(Emmanuel – Vida e Sexo – Lição 1)



“A função sexual é a que anda mais de perto com a responsabilidade, por ser um energismo preponderante que extravasa em todos os sentidos ou qualidades da alma.”
(Miramez – Horizontes da Mente – Cap. 6)

“Na ausência de responsabilidade, onde viceja o campo negativo da libertinagem, o amor é desequilibrado, é animal e puramente selvagem. O sexo só evolui para o bem e a sua maior construção é quando se projeta além da mente de superfície e busca, no comando mais nobre das emoções, as vivências mais avançadas do espírito.”
(Jorge Andréa – Forças Sexuais da Alma – Cap. 5)

“... o instinto sexual, para coroar-se com as glórias do êxtase, há que dobrar-se aos imperativos da responsabilidade, às exigências da disciplina, aos ditames da renúncia (...)”
(Jorge Andréa – Forças Sexuais da Alma – Introdução)

“Os instintos inferiores, as paixões tempestuosas, são o antagonista na grande luta interior. As grandes renúncias - pobreza, castidade, obediência - são os decisivos embates dos quais a animalidade sai desfalecida, mas que, convém lembrar, só poderão ter valor quando se souber ao mesmo tempo reconstruir, substituindo aqueles instintos e paixões por mais altas qualidades: amores, domínios e paixões mais espirituais; de outro modo, o ser perder-se-á no vácuo de uma infrutífera asfixia. Se ao ser se impõe uma morte no nível animalidade, deveis oferecer-lhe um renascimento no nível espiritualidade. As paixões são grandes forças que não deveis tentar destruir, mas utiliza-las e elevá-las, porque na evoluções tudo procede por continuidade.”
(Pedro Ubaldi – A Grande Síntese – Cap. As vias da evolução humana)

“Todo aquele que comete o mal é escravo do mal” - Jesus

“Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem, é Deus quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa medida, sois punidos. Em tudo é assim. A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz – basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza”.
(Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – Questão 633)

“ E milhares de pessoas que transformaram o santuário do sexo numa forja de perturbações para a vida alheia, arruinando lares e infelicitando consciências, imploram equipamentos físicos atormentados por lesões importantes no campo genésico, experimentando, desde a puberdade, inquietantes desequilíbrios ovarianos e testiculares.”
(André Luiz – Ação e Reação – Cap. 19)

“Nas falhas do campo genésico, temos a considerar, acima de tudo, a crueldade mental que praticamos em nome do amor (...)

(...) Esses abusos são responsáveis não apenas por largos tormentos nas regiões infernais, mas também por muitas moléstias e monstruosidades que ensombram a vida terrestre, porquanto os delinquentes do sexo, que operaram o homicídio, o infanticídio, a loucura, o suicídio, a falência e o esmagamento dos outros, voltam à carne, sob o impacto das



vibrações desequilibrantes que puseram em ação contra si próprios, e são, muitas vezes, as vítimas da mutilação congênita, da alienação mental, da paralisia, da senilidade precoce, da obsessão enquistada, do câncer infantil, das enfermidades nervosas de vaiada espécie, dos processos patogênicos inabordáveis e de todo um cortejo de males, decorrentes do trauma perispirítico que, provocando desajustes nos tecidos sutis da alma, exige longos e complicados serviços de reparação, angústia, doença, provação, desventura, idiotia, sofrimento e miséria (...)

Para sanar o mal, a que houvermos escravizado o coração, é imprescindível sofrer a purgação que o extirpa.”

(André Luiz – Ação e Reação – Cap. 15)

“O crime não é o criminoso, o vício não é o viciado, o pecado não é o pecador, do mesmo modo e pelo mesmo critério que o doente não é a doença. assim como se combatem as enfermidades e não os enfermos, assim também se devem combater o crime, o vício e o pecado, e não o criminoso, o viciado e o pecador”.

(Vinícius – O Mestre na Educação – Cap. 13)

ADULTÉRIO E PROSTITUIÇÃO

“Aquele dentre vós que estiver sem pecado atire a primeira pedra” – Jesus

O apóstolo João, ainda convivendo com as leis inflexíveis do judaísmo e incapaz de compreender de imediato as palavras do Mestre, perguntou-lhe: “Por que não condenaste a meretriz de vida infame?”

“Jesus fixou no discípulo o olhar calmo e bondoso e redarguiu: - Quais as razões que aduzes em favor dessa condenação? Sabes o motivo por que essa pobre mulher se prostituiu? Terás sofrido alguma vez a dureza das vicissitudes que ela atravessou em sua vida? Ignoras o vulto das necessidades e das tentações que a fizeram sucumbir a meio do caminho. Não sabes quantas vezes tem sido ela objeto do escárnio dos pais, dos filhos e dos irmãos das mulheres mais felizes. Não seria justo agravar-lhe os padecimentos infernais da consciência pesarosa e sem rumo”.

“(...) ela pecou e fez jus à punição. Não está escrito que os homens pagarão, ceitil por ceitil, os seus próprios erros? O Mestre sorriu sem se perturbar e esclareceu: - Ninguém pode contestar que ela tenha pecado; quem estará irrepreensível na face da Terra? Há sacerdotes da lei, magistrados e filósofos que prostituíram suas almas por mais baixo preço; contudo, ainda não lhes vi os acusadores. A hipocrisia costuma campear impune, enquanto se atiram pedras ao sofrimento. João, o mundo está cheio de túmulos caídos. Deus, porém, é o Pai de Bondade Infinita que aguarda os filhos pródigos em sua casa”.

“(...) Poder-se-ia desejar para a pecadora humilde tormento maior do que aquele a que ela própria se condenou por tempo indeterminado? Quantas vezes lhe tem faltado pão à boca faminta ou a manifestação de um carinho sincero à alma angustiada? Raras dores no mundo serão idênticas às tais agonias de suas noites silenciosas e tristes. Esse o seu doloroso inferno, sua aflitiva condenação”.

(Irmão X – Boa Nova – Cap. 13)



“No mundo de hoje, não temos mais o apedrejamento das mulheres adúlteras em praça pública e o castigo até à morte, mas continuamos na intimidade de nosso relacionamento com a praça imensa e sombria da maledicência, o julgamento coletivo da crítica impiedosa, as pedradas ferinas da calúnia, o vozerio da condenação irreduzível, o prazer de ver alguém em queda, para comentar seu comportamento infeliz, no banquete pantanoso das conversações maldosas, o abandono aos que caem pela afeição doentia, a morte moral no desalento e no desespero dos enganados no sentimento, sem um coração amigo que os reerga da fumaça da angústia’.

(Walter Barcelos – Sexo e Evolução – Cap. 7)

“... o adultério e a prostituição ainda permanecem na Terra, por instrumentos de prova e expiação...”.

(Emmanuel – Vida e Sexo – Lição 22)

ABORTO

“A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de Deus”.

(Emmanuel – O Consolador – Perg. 189)

“O aborto provocado, mesmo diante de regulamentos humanos que o permitem, é um crime perante as Leis de Deus”.

(Emmanuel – Leis de Amor – Perg. 11)

“Todos aqueles que induzem ou auxiliam a mulher na eliminação do nascituro possuem também a sua culpabilidade no ato criminoso: maridos ou namorados que obrigam as esposas, médicos que estimulam e o realizam, enfermeiras e parteiras inconscientes. Para a justiça humana, não há crime, nem processo, nem punição, na maioria dos casos, mas para a *Justiça Divina* todos os envolvidos no ato criminoso sofrerão as conseqüências sombrias, imediatas ou a longo prazo, de acordo com o seu grau de culpabilidade”.

(Walter Barcelos – Sexo e Evolução – Cap. 20)

“Deveis amar os infelizes, os criminosos, como criaturas de Deus, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se se arrependerem, como a vós mesmos, pelas faltas que cometeis contra a sua lei(...). Não julgueis, oh! não julgueis, meus caros amigos, porque o julgamento que fizerdes vos será aplicado mais severamente ainda, e tendes necessidade de indulgência para os pecados que cometeis sem cessar”.

(Elisabeth de Franca – ESSE – Cap. 11 – Item 14)



HOMOSSEXUALISMO E HOMOSSEXUALIDADE

“Considerando-se que o sexo, na essência, é a soma das qualidades passivas ou positivas do campo mental do ser, é natural que o Espírito acentuadamente feminino se demore séculos e séculos, nas linhas evolutivas da mulher e que o Espírito marcadamente masculino se detenha por longo tempo nas experiências do homem”.

(André Luiz – Ação e Reação – Cap. 15)

“... masculinidade e feminilidade totais são inexistentes na personalidade humana, do ponto de vista psicológico. Homens e mulheres, em espírito, apresentam certa percentagem mais ou menos elevada de características viris e feminis em cada indivíduo, o que não assegura possibilidades de comportamento íntimo normal para todos, segundo a conceituação de normalidade que a maioria dos homens estabeleceu para o meio social”.

(André Luiz – Sexo e Destino – Cap. 9 – 2ª P)

“Qual a diferença entre homossexualismo e homossexualidade?”

Homossexualismo é a prática da homossexualidade. E homossexualidade é o resultado da ação energética da libido sobre o psiquismo masculino da mulher ou sobre o psiquismo feminino do homem, fazendo com que sintam atração de natureza sexual por corpos sexualmente semelhantes”.

(Emídio e Marislei Brasileiro – Sexo Problemas e Soluções – Questão 781)

Três situações em que ocorre a homossexualidade:

1º Caso: Espíritos com mente acentuadamente feminina, reencarna em processo de expiação, em corpo masculino.

“(...) a mulher criminosa que, depois de arrastar o homem à devassidão e à delinqüência, cria para si mesma terrível alienação mental para além do sepulcro, requisitando, quase sempre, a internação em corpo masculino, a fim de que, nas teias do infortúnio de sua emotividade, saiba edificar no seu ser o respeito que deve ao homem, perante o Senhor”.

(André Luiz – Ação e Reação – Cap. 15)

“(...) a individualidade em trânsito, da experiência feminina para a masculina ou vice-versa, ao envergar o casulo físico, demonstrará fatalmente os traços da feminilidade em que terá estagiado por muitos séculos, em que pese ao corpo de formação masculina que o segregue, verificando-se análogo processo com referência à mulher nas mesmas circunstâncias”.

(Emmanuel – Vida e Sexo – Lição 21)

2º Caso: Espírito com mente marcadamente masculina em processo de expiação, reencarna em corpo feminino.

“(...) em muitas ocasiões, quando o homem tiraniza a mulher, furtando-lhe os direitos e cometendo abusos, em nome de sua pretensa superioridade, desorganiza-se ele



próprio a tal ponto que, inconsciente e desequilibrado, é conduzido pelos agentes da Lei Divina a renascimento doloroso, em corpo feminino, para que, no extremo desconforto íntimo, aprenda a venerar na mulher sua irmã e companheira, filha e mãe diante de Deus”.
(André Luiz – Ação e Reação – Cap. 15)

3º Caso: Espíritos cultos e sensíveis com a mente acentuadamente feminina ou marcadamente masculina, reencarnam em corpos diferentes de sua estrutura psicológica, para execução de tarefas especializadas no campo do desenvolvimento intelectual, moral e espiritual da humanidade.

“(…) os grandes corações e os belos caracteres que, em muitas circunstâncias, reencarnam em corpos que lhes não correspondem aos mais recônditos sentimentos, posição solicitada por eles próprios, no intuito de operarem com mais segurança e valor, não só o acrisolamento moral de si mesmos, como também a execução de tarefas especializadas, através de estágios perigosos de solidão, em favor do campo social terrestre que se lhes vale da renúncia construtiva para acelerar o passo no entendimento da vida e no progresso espiritual’.

(André Luiz – Ação e Reação – Cap. 15)

“Antes os irmãos na experiências da homossexualidade, o espírita não deve manifestar as atitudes negativas de: admiração, desapontamento, estranheza, zombaria, condenação ou desprezo, pois nenhum de nós, nas experiências da vida humana, está totalmente equilibrado nem seguro de sua vida emotiva e sexual(…).

Recebamo-los em nossos corações como se fossem um filho, um pai ou uma mãe, doando-lhes amizade sincera, diálogo fraterno, convivência cristã, compreensão, tolerância, simpatia, bondade, atenção e respeito, (...), a fim de ajudar amando sem exigências, sem violência e sem a tola vaidade de julgar-se com superioridade moral diante deles”.

(Walter Barcelos – Sexo e Evolução – Cap. 9)

“Para atender aos que carecem de apoio físico, é preciso bondade; no entanto, para arrimar os que sofrem necessidades da alma, é preciso bondade com madureza”.

(Emmanuel – Estude e Viva – Cap. 13)

“E à ligeira pergunta que arrisquei sobre preceitos e preconceitos vigentes na Terra, no que tange ao assunto (homossexualismo), Felix ponderou respeitoso, que os homens não podem efetivamente alterar, de chofre, as leis morais em que se regem, sob pena de precipitar a Humanidade na dissolução, entendendo-se que os Espíritos ainda ignorantes ou animalizados, por enquanto em maioria no seio de todas as nações terrestres, estão invariavelmente decididos a usurpar liberalidades prematuras para converter os valores sublimes do amor em criminalidade e devassidão. Acrescentou, no entanto, que no mundo porvindouro os irmãos reencarnados, tanto em condições normais quanto em condições julgadas anormais, serão tratados em pé de igualdade, no mesmo nível de dignidade humana, reparando-se as injustiças assacadas, há séculos, contra aqueles que renascem sofrendo particularidades anômalas, porquanto a perseguição e crueldade com que são batidos pela sociedade humana lhes impedem ou dificultam a execução dos encargos que trazem à



existência física, quando não fazem deles criaturas hipócritas, com necessidade de mentir incessantemente para viver, sob o Sol que a Bondade Divina acendeu em benefício de todos.”
(André Luiz – Sexo e Destino – Cap. 9 – 2ª P)

AIDS

“Indagareis, aflitos, quanto às moléstias incuráveis pela ciência da Terra e eu vos direi que a reencarnação, em si mesma, nas circunstâncias do mundo envelhecido nos abusos, já representa uma estação de tratamento e de cura e que há enfermidades d’alma, tão persistentes, que podem reclamar várias estações sucessivas, com a mesma intensidade nos processos regeneradores”.

(Emmanuel – O Consolador – Perg. 96)

“... a doença incurável traz consigo profundos benefícios. Que seria das criaturas terrestres sem as moléstias dolorosas que lhes apodrecem a vaidade? Até onde poderiam ir o orgulho e o personalismo do espírito humano, sem a constante ameaça de uma carne frágil e atormentada?

Observemos as dádivas de Deus no terreno das grandes descobertas, mobilizadas para a guerra de extermínio, e contemplemos com simpatia os hospitais isolados e escuros, onde, tantas vezes, a alma humana se recolhe para as necessárias meditações”.

(Emmanuel – O Consolador – Perg. 101)

“— Essa doença (aids) tem cura?

— Sim, o homem cria a doença e ele mesmo a destrói. A doença é a consequência do desequilíbrio do espírito. Estamos torcendo para que os homens descubram a saúde do espírito, mas até lá, vamos orar por todos os que hoje estão morrendo sem esperanças(...)

Afastei-me muito triste, porque nos hospitais, o doente da aids é pouco assistido. O homem teme o contágio, porque não aprendeu ainda a ser puro. A sua própria imperfeição é que o leva a temer as doenças. Os homens bons, seguidores de Jesus, aliviam o sofrimento do próximo, porque não temem dor alguma, principalmente essa que hoje abate sobre tantas famílias, aterrorizando-as. Pedimos a Deus que no amanhã, ela seja amenizada”.

(Luiz Sérgio – Lírios Colhidos – Cap. 7)

“O aidético, quando banhado pela fé superior, passa a compreender suas dores e isolamento com o devido perdão e humildade, beneficiando-se em todos os aspectos físicos e psíquicos, pela eliminação da revolta, condenação, tristeza e desespero, que poderiam, indubitavelmente, lesar ainda mais o seu sistema mental.

(...) Do ponto de vista material, a ciência oferece de imediato o preservativo ‘camisinha de vênus’ e orienta para a diminuição de parceiros sexuais, como meio de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, essencialmente da aids, ao passo que o Espiritismo nos oferece a prática das virtudes evangélicas, como preservativo das doenças da alma, sem o qual estaremos expostos ao contágio de todo tipo de bacilos psíquicos e irradiações mentais infecciosas, a debilitar as nossas energias espirituais”.

(Walter Barcelos – Sexo e Evolução – Cap. 6)



Escrever “aids” com letras minúsculas foi uma idéia criada pelo reverendo Stephan Pieters, adotada por Louise L. Hay em seus livros; com a intenção de diminuir o poder da palavra e, portanto, da doença.

TRATAMENTO DOS DESVIOS SEXUAIS

“Como fazer valer o abençoado serviço do médico à vítima da angústia sexual, se tem a defrontá-lo, vibrante, a hostilidade da família -- como salvar doentes da alma, numa instituição de benemerência, se o organismo social esmaga os enfermos com todo o peso de sua opinião e de sua autoridade ? (...)”

O amor espiritualizado, filho da renúncia cristã, é a chave capaz de abrir as portas do abismo para onde rolaram e rolam milhares de criaturas, todos os dias (...) O campo do amor é infinito em sua essência e manifestação. (...)”
(André Luiz – No Mundo Maior – Cap. 11)

“A recuperação da alma, vítima do desequilíbrio sexual, exige o esforço individual na aquisição de valores indicados a todos nós pelo nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo.

(...) O amor espiritualizado é o remédio mais importante na recuperação dos desequilíbrios do sexo, pois com ele aprenderemos a dirigir nossas afeições com educação, responsabilidade, discernimento e fidelidade, na reconstrução de nossa felicidade, fazendo, antes de tudo, os outros mais felizes, principalmente à alma que nos entregou o próprio coração na vida a dois”.

(Walter Barcelos – Sexo e Evolução – Cap. 5)

“... pertence a cada criatura, seja na condição de homossexual ou heterossexual, a responsabilidade pessoal de promover, quando lhe aprouver, a auto-educação das energias da libido, para que possa a cada dia, conquistar o amor espiritualizado, aprendendo a aplicá-las com equilíbrio e discernimento, expandindo a sensibilidade para novas fontes de prazeres mais nobres e sutis, muito além do sexo fisiológico”.

(Walter Barcelos – Sexo e Evolução – Cap. 6)

“A mente se fortalece e expande; o sexo se desdobra e auto-completa. Entretanto, só a mente é eterna; o sexo, que a reflete, acaba por ela absorvido.

Dia chega em que só a mente existe, na plenitude da vida, gloriosa de sabedoria e de amor, na comunhão divina. Então, o verme humilde, que se transformara com o tempo, em homem-problema, será, no império do universo, um príncipe de luz.”

(Áureo – Universo e Vida – Cap. 5 – Item 8)

PRECONCEITO RELIGIOSO

"Saulo, Saulo, por que me persegues?" - Jesus

O QUE É TER FÉ?

Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.

Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: "eu creio", mas afirmar: "eu sei", com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento.

Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.

(O Consolador - Emmanuel//Francisco C. Xavier - Perg. 354)

PODER DA FÉ

A fé se diz da confiança que se tem no cumprimento de uma coisa, da certeza de atingir um fim; ela dá uma espécie de lucidez que faz ver, no pensamento, o fim para o qual se tende e os meios de atingi-lo, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com certeza. Num e noutro caso, ela pode fazer realizar grandes coisas.

O poder da fé recebe uma aplicação direta e especial na ação magnética; por ela o homem age sobre o fluido, agente universal, lhe modifica as qualidades e lhe dá uma impulsão, por assim dizer, irresistível. Por isso, aquele que, a um grande poder fluídico normal junta uma fé ardente, pode, apenas pela vontade dirigida para o bem, operar esses fenômenos estranhos de cura e outros que, outrora, passariam por prodígios e que não são, todavia, senão as conseqüências de uma lei natural. Tal o motivo pelo qual Jesus disse aos seus apóstolos: se não curastes é que não tínheis a fé.

(Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. 19, Item 4)

A FÉ RELIGIOSA. CONDIÇÃO DA FÉ INABALÁVEL

Do ponto de vista religioso, a fé é a crença nos dogmas particulares que constituem as diferentes religiões; todas as religiões têm os seus artigos de fé. Sob este aspecto, a fé pode ser raciocinada ou cega. A fé cega, não examinando nada, aceita sem controle o falso como verdadeiro, e se choca, a cada passo, contra a evidência e a razão; levada ao excesso, produz o fanatismo. Quando a fé repousa sobre o erro, ela se destrói, cedo ou tarde; a que tem por base a verdade é a única segura do futuro, porque não tem nada a temer do progresso das luzes, já que o que é verdadeiro na obscuridade, o é igualmente em plena luz. Cada religião pretende estar na posse exclusiva da verdade; preconizar a fé cega sobre um ponto de crença, é confessar impotência em demonstrar que se tem razão.

(Allan Kardec - E.S.E., 19:6)

A FÉ, MÃE DA ESPERANÇA E DA CARIDADE



A fé, para ser proveitosa, deve ser ativa; não deve se entorpecer. Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus, deve velar atentamente pelo desenvolvimento das filhas que dela nascem.

A esperança e a caridade são conseqüência da fé; essas três virtudes são uma trindade inseparável. Não é a fé que dá a esperança de ver cumprirem-se as promessas do Senhor? Porque, se não tendes fé, que esperais? Não é a fé que dá o amor? Porque, se não tendes fé, que reconhecimento tereis e, por conseguinte, que amor?

(Allan Kardec - E.S.E., 19:11)

A FÉ DIVINA E A FÉ HUMANA

A fé é o sentimento inato, no homem, de sua destinação futura; é a consciência que tem das faculdades imensas, cujo germe foi depositado nele, primeiro em estado latente, e que deve fazer eclodir e crescer por sua vontade ativa.

A fé é humana ou divina, segundo o homem aplique suas faculdades às necessidades terrestres ou às suas aspirações celestes e futuras. O homem de gênio que persegue a realização de alguma grande empresa triunfa se tem fé, porque sente em si que pode e deve alcançar, e essa certeza lhe dá uma força imensa. O homem de bem que, crendo em seu futuro celeste, quer encher sua vida de nobres e belas ações, haure em sua fé, na certeza da felicidade que o espera, a força necessária, e aí ainda se cumprem milagres de caridade, de devotamento e de abnegação. Enfim, com a fé, não existe más tendências que não se possam vencer.

(Allan Kardec - E.S.E., 19:12)

O QUE É RELIGIÃO?

Religião é o sentimento Divino, cujas exteriorizações são sempre o Amor, nas expressões mais sublimes. Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e ilumina os sentimentos.

As primeiras se irmanam na sabedoria, a segunda personifica o Amor, as duas Asas Divinas com que a Alma Humana penetrará, um dia, nos pórticos sagrados da Espiritualidade.

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – O Consolador, Perg. 260)



CONSCIÊNCIA RELIGIOSA

"Religiões há muitas, mas a consciência religiosa é uma só. Por essa designação entendemos o império interior da Moral Pura, universal e imutável conforme foi ensinada e exemplificada por Jesus Cristo. A consciência religiosa importa em um modo de ser, e não em um modo de crer."

Pedro de Camargo//Vinícius – O Mestre na Educação – Cap. 12)

QUAL A ORIGEM DAS RELIGIÕES ?

"A gênese de todas as religiões da humanidade tem suas origens no coração augusto e misericordioso de Jesus"

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – A Caminho da Luz, Cap. 9)

"Jesus fundou a Religião do Amor Universal..."

(André Luiz//Francisco C. Xavier - No Mundo Maior, Cap. 15)

"... a idéia religiosa nasceu com a própria humanidade, constituindo o alicerce de todos os seus esforços e realizações no plano terráqueo..."

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – A Caminho da Luz, Cap. 11)

AS PRIMEIRAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

"As primeiras organizações religiosas da Terra tiveram, naturalmente, sua origem entre os povos primitivos do oriente, aos quais enviava Jesus, periodicamente, os seus mensageiros e missionários.

A idéia religiosa nasceu com a própria humanidade, constituindo o alicerce de todos os seus esforços e realizações no plano terráqueo".

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – A Caminho da Luz, Cap. 9)

"As religiões que surgiram no mundo, antes do Cristo, tinham também por missão principal a preparação da mentalidade humana para a sua vinda?"

— Todas as idéias religiosas, que as criaturas humanas traziam consigo do pretérito milenário, destinavam-se a preparar o homem para receber e aceitar o Cordeiro de Deus, com a sua mensagem de amor perene e reforma espiritual definitiva.

— O Cristianismo é a síntese, em simplicidade e luz, de todos os sistemas religiosos mais antigos, expressões fragmentárias das verdades sublimes trazidas ao mundo na palavra imorredoura de Jesus".

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – O Consolador, Perg. 293)



EMISSÁRIOS DE JESUS



"A história da China, da Pérsia, do Egito, da Índia, dos árabes, dos israelitas, dos celtas, dos gregos e dos romanos está iluminada pela luz dos seus poderosos emissários. E muitos deles tão bem se houveram, no cumprimento dos seus grandes e abençoados deveres, que foram havidos como sendo Ele próprio, em reencarnações sucessivas e periódicas do seu divinizado amor. No Manava-Darma, encontramos a lição do Cristo; na China encontramos Fo-Hi, Lao-Tsé, Confúcio; nas crenças do Tibet, está a personalidade de Buda e no Pentateuco encontramos Moisés; no Alcorão vemos Maomet. Cada raça recebeu os seus instrutores, como se fosse Ele mesmo, chegando das resplandecências de sua Glória Divina.

Todas elas, conhecendo intuitivamente a palavra das profecias, arquivaram a história dos seus enviados, nos moldes de sua vinda futura, em virtude das lembranças latentes que guardavam no coração, acerca da sua palavra nos espaços, tocada de esclarecimento e de amor".

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – A Caminho da Luz, Cap. 9)

"Como os Grandes Espíritos são solidários entre si, também o são os mundos e as Humanidades que eles governam em nome do Criador. Quando Sírius, da Constelação do Grande Cão, atingiu a posição de sistema de orbe regenerado, muitos Espíritos orgulhosos e rebeldes que lá habitavam foram transferidos para Capela, da Constelação do Cocheiro, que era, na ocasião, um sistema de mundos de provas e expiações. No transcurso dos milênios, esses degredados, já redimidos, regressaram, em sua maioria, aos seus celestes pagos, ou se incorporaram às coletividades capelinas, das quais se fizeram devotados condutores. Houve, porém, numerosas entidades, de poderosa inteligência, mas de renitente coração, que não apenas perseveraram em sua rebeldia, mas lideraram, além disso, legiões de tresloucados seguidores de suas incontinências. Esses os Espíritos que, indesejáveis em Capela, quando aquele sistema alcançou o estágio de orbes de regeneração, foram banidos para a Terra, onde a magnanimidade do Cristo os recebeu e amparou.

Tais degredados não vieram, porém, sozinhos, como se fossem imenso rebanho abandonado à violência das procelas. Alguns dos seus grandes líderes, já redimidos, renunciaram, por amor a eles, à glória e à felicidade do regresso a Sírius, e desceram, à sua frente, aos vales de dor da Terra primitiva, na condição de Grandes Guardiães, colocando-se humildemente a serviço do Cristo Planetário. Recebendo-lhes a amorosa cooperação, o Sublime Governador da Terra utilizou-lhes os préstimos e honrou-lhes a dedicação, tanto no Espaço como na Crosta. É assim que, mesmo antes do Messianato do Senhor Jesus, a História registra a passagem, entre os homens, de luminosos Gênios Espirituais, como os respeitáveis Sacerdotes do Antigo Egito, os veneráveis Mahatmas da velha Índia e os vultos sumamente admiráveis de Fo-Hi, Lao-Tsé, Confúcio, Buda, Ésquilo, Heródoto e Sócrates.

Foi, porém, entre os hebreus, povo escolhido para acolher no seu seio o Messias Divino, que esses gloriosos missionários mais freqüentemente se manifestaram, a começar pelo maior de todos, o Grande Conductor dos degredados, que seria, na Terra, o neto de Abraão, aquele Jacó que se transformaria em Israel, pai das doze tribos que se derivaram dos seus doze filhos. Sempre atuante e sempre fiel, ele voltaria depois, como Moisés e como Elias, para tornar novamente ao mundo na figura sublime do Batista.

Tal como ele, Abraão, que foi mais tarde Salomão e depois Simão Pedro; Isaac, que seria Daniel e posteriormente João, o Evangelista; José, o Chanceler do Egito, que viria a ser



Davi e depois Paulo de Tarso; e muitos outros, dentre os quais quase todos aqueles que, a chamado de Jesus, integrariam o seu Colégio Apostólico.

Mas o amor sublime de excelsos Espíritos de Sírius não abandonou os antigos companheiros, e foi de lá, daquele orbe santificado, que vieram, desde os primórdios da Terra, para auxiliar voluntariamente ao Cristo Jesus, aqueles seres extraordinários que cercaram, no mundo, o Messias, como Ana e Simeão, Isabel e Zacarias, e principalmente o Carpinteiro José e a Santa Mãe Maria.

As crônicas do mundo espiritual acerca de numerosas figuras do luminoso séquito do Cristo não podem ser aqui mencionadas e muito menos reproduzidas, e nossas modestas anotações visam apenas a dar muito pálida idéia de como os fastos maravilhosos do amor estão na base de todos os movimentos de redenção, em todas as dimensões do Infinito.

A verdade é que, quanto mais elevados na hierarquia da Vida, mais os Espíritos se votam ao amor e à renúncia, ao trabalho e ao sacrifício, em benefício de seus irmãos menos adiantados na senda evolutiva. Esse soberano sentido de solidariedade é princípio divino que inspira as Grandes Almas e as leva a adiar indefinidamente a realização de sublimes ideais de ventura pessoal, até que esses ideais, ao que imaginamos, acabam por diluir-se naturalmente no infinito do Amor Divino, totalizador e eterno, que nenhum egoísmo pode jamais empanar.

São exemplos dessa maravilhosa realidade a Mãe e o Precursor do Excelso Mestre, cujo intraduzível devotamento os fez trocar seus luminescentes paraísos pelo serviço permanente e sacrificial a uma Humanidade ignorante e sofredora.

Jesus disse à esposa de Zebedeu que só se assentariam à sua direita e à sua esquerda, no Reino dos Céus, aqueles a quem o Pai havia reservado esses lugares, porque sabia que o Eterno já elegera para esses supremos ministérios o grande Batista e a magnânima Maria de Nazaré; o primeiro para reger, sob a sua crística supervisão, os problemas planetários da Justiça, e Ela para superintender, sob a sua soberana influência, as benevolências do Amor. Por isso, todos os decretos lavrados pelo Sublime Chanceler da Justiça somente são homologados pelo Cristo depois de examinados e instruídos pela Excelsa Advogada da Humanidade, a fim de que nunca falte, em qualquer processo de dor, as bênçãos compassivas da misericórdia e da esperança".

(Áureo//Hermani T. Snt'anna - Universo e Vida, Cap.2)



O CRISTO INCONFUNDÍVEL

Mas Jesus assinala a sua passagem pela Terra com o selo constante da mais augusta caridade e do mais abnegado amor. Suas parábolas e advertências estão impregnadas do perfume das verdades eternas e gloriosas. A manjedoura e o calvário são lições maravilhosas, cujas claridades iluminam os caminhos milenários da humanidade inteira, e sobretudo os seus exemplos e atos constituem em roteiro de todas as grandiosas finalidades, no aperfeiçoamento da vida terrestre. Com esses elementos, fez uma revolução espiritual que permanece no globo há dois milênios. Respeitando as leis do mundo, aludindo à efígie de César, ensinou as criaturas humanas a se elevarem para Deus, na dilatada compreensão das mais santas verdades da vida. Remodelou todos os conceitos da vida social, exemplificando a mais pura fraternidade. Cumprindo a Lei Antiga, encheu-lhe o organismo de tolerância, de piedade e de amor, com as suas lições na praça pública, em frente das criaturas desregradas e infelizes, e somente Ele ensinou o "Amai-vos uns aos outros", vivendo a situação de quem sabia cumpri-lo.

Os Espíritos incapacitados de o compreender podem alegar que as suas fórmulas verbais eram antigas e conhecidas; mas ninguém poderá contestar que a sua exemplificação foi única, até agora, na face da Terra.

A maioria dos missionários religiosos da antigüidade se compunha de príncipes, de sábios ou de grandes iniciados, que saíam da intimidade confortável dos palácios e dos templos; mas o Senhor da sementeira e da seara era a personificação de toda a sabedoria, de todo o amor, e o seu único palácio era a tenda humilde de um carpinteiro, onde fazia questão de ensinar à posteridade que a verdadeira aristocracia deve ser a do trabalho, lançando a fórmula sagrada, definida pelo pensamento moderno, como o coletivismo das mãos, aliado ao individualismo dos corações – síntese social para a qual caminham as coletividades dos tempos que passam – e que, desprezando todas as convenções e honrarias terrestres, preferiu não possuir pedra onde repousasse o pensamento dolorido, a fim de que aprendessem os seus irmãos a lição inesquecível do 'Caminho, da Verdade e da Vida'."

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – A Caminho da Luz, Cap. 9)

"Jesus, não confinou seus ensinamentos ao círculo estreito dos templos de pedra. Reverenciou, em verdade, os monumentos que recordassem os lugares santos da oração, consagrados às manifestações superiores do espírito; entretanto, não se cristalizou nas atitudes adorativas: viveu conquistando amigos para o Reino do Céu.

Não impôs aos seus seguidores normas rígidas de ação: pedia-lhes amor e entendimento, fé sincera e bom ânimo para os serviços edificantes.

Aproximando-se de Madalena, não extravaga em baldas conversações: interessa-lhe o coração no sublime apostolado renovador. Visitando Zaqueu, abençoa-lhe o esforço nobre e construtivo. Dirigindo-se à mulher samaritana, não desce às contendas inúteis: impressiona-a pelo contacto de sua alma divina, fazendo-a abandonar o velho cântaro da fantasia, para que busque as fontes eternas. Convivendo com cegos e leprosos, loucos e doentes de todos os matizes, exemplificou a vida social, baseada na fraternidade mais pura e nos mais elevados estímulos à santificação. Por fim, imolado na cruz, seus dois últimos companheiros eram ladrões confessos, aos quais não hesitou dirigir a palavra fraterna, inflamada de amor.

Como invocar-lhe o nome para justificar os desvarios da separação por motivos de fé? Como apoiar-se no Amigo de Todos para deflagrar embates de opinião, acendendo



fogueiras de ódio em prejuízo da solidariedade comum que Ele exemplificou até ao supremo sacrifício? Não será denegrir-lhe a memória, difundir a discórdia em seu nome?"

(André Luiz//Francisco C. Xavier - No Mundo Maior, Cap. 15)

COMO INTERPRETAR O ANTICRISTO?

São o conjunto das forças que operam contra o Evangelho, na Terra e nas esferas vizinhas do homem, mas, não devemos figurar nesse Anticristo um poder absoluto e definitivo que pudesse neutralizar a ação de Jesus, porquanto, com tal suposição, negaríamos a providência e a bondade infinitas de Deus.

(Emmanuel//Francisco C. Xavier - O Consolador, Per. 291)

O ISLAMISMO

Antes da fundação do Papado, em 607, as forças espirituais se viram compelidas a um grande esforço no combate contra as sombras que ameaçavam todas as consciências. Muitos emissários do Alto tomam corpo entre as falanges católicas no intuito de regenerar os costumes da Igreja. Em balde, porém, tentam operar o retorno de Roma aos braços do Cristo, conseguindo apenas desenvolver o máximo de seus esforços no penoso trabalho de arquivar experiências para as gerações vindouras.

Numerosos Espíritos reencarnam com as mais altas delegações do plano invisível. Entre esses missionários, veio aquele que se chamou Maomet, ao nascer em Meca no ano 570. Filho da tribo dos Coraixitas, sua missão era reunir todas as tribos árabes sob a luz dos ensinamentos cristãos, de modo a organizar-se na Ásia um movimento forte de restauração do Evangelho do Cristo, em oposição aos abusos romanos, nos ambientes da Europa. Maomet, contudo, pobre e humilde no começo de sua vida, que deveria ser de sacrifício e exemplificação, torna-se rico após o casamento com Khadidja e não resiste ao assédio dos Espíritos da Sombra, traíndo nobres obrigações espirituais com as suas fraquezas. Dotado de grandes faculdades mediúnicas inerentes ao desempenho dos seus compromissos, muitas vezes foi aconselhado por seus mentores do Alto, nos grandes lances da sua existência, mas não conseguiu triunfar das inferioridades humanas. É por essa razão que o missionário do Islã deixa entrever, nos seus ensinamentos, flagrantes contradições. A par do perfume cristão que se evola de muitas das suas lições, há um espírito belicoso, de violência e de imposição; junto da doutrina fatalista encerrada no Alcorão, existe a doutrina da responsabilidade individual, divisando-se através de tudo isso uma imaginação, superexcitada pelas forças do bem e do mal, num cérebro transviado do seu verdadeiro caminho. Por essa razão o islamismo, que poderia representar um grande movimento de restauração do ensino de Jesus, corrigindo os desvios do Papado nascente, assinalou mais uma vitória das Trevas contra a Luz e cujas raízes era necessário extirpar.

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – A Caminho da Luz, Cap. 17)



AS GUERRAS DO ISLÃ

Maomet, nas recordações do dever que o trazia à Terra, lembrando os trabalhos que lhe competiam na Ásia, a fim de regenerar a Igreja para Jesus, Vulgarizou a palavra "infiel", entre as várias famílias do seu povo, designando assim os árabes que lhe eram insubmissos, quando a expressão se aplicava, perfeitamente, aos sacerdotes transviados do Cristianismo. Com o seu regresso ao plano espiritual, toda a Arábia estava submetida à sua doutrina, pela força da espada; e todavia os seus continuadores não se deram por satisfeitos com semelhantes conquistas. Iniciaram no exterior as "guerras santas", subjugando toda a África setentrional, no fim do século VII. Nos primeiros anos do século imediato, atravessaram o estreito de Gibraltar, estabelecendo-se na Espanha, em vista da escassa resistência dos visigodos atormentados pela separação, e somente não seguiram caminho além dos Pirineus porque o plano espiritual assinalara um limite às suas operações, encaminhando Carlos Martel para as vitórias de 732.

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – A Caminho da Luz, Cap. 17)

AS CRUZADAS E A INQUISIÇÃO

A França foi o berço onde se fermentaram as idéias mais nefastas da Terra. Foi lá que as trevas acharam ambiente para se estabelecerem, usando como médium um homem que não deveria ser esse instrumento, por se intitular Pastor de Almas. Diante da multidão, em outubro de 1095, no Concílio de Clermont, o Papa Urbano II, inspirado pelos agentes das trevas, deu o grito de guerra contra os turcos: deveriam matar os muçulmanos, em defesa do Santo Sepulcro. Quando viu o ambiente favorável às suas invectivas inferiores, arrematou com entusiasmo, frente à multidão sempre inconsciente, uma das maiores blasfêmias de todos os tempos, no tom de voz conhecido das sombras: "É Deus que o quer". E terminou sua nefanda prosa em meio de gritarias: "Ide sob a égide de Cristo".

Nesse dia foi fundada a primeira Cruzada, o movimento que tomou corpo, como sempre acontece com as coisas inferiores, e foi palco de morte e sacrifício para quase um milhão de pessoas. E as trevas, temendo que as Cruzadas acabassem, organizaram no século seguinte, movimento semelhante, disfarçado com outro nome, porém, movimentado pela mesma falange de espíritos sanguinários, verdadeiros vampiros da Idade Média. As trevas intentaram apagar o sol na Terra.

Foi na Itália, no papado de Lúcio III, que se lançaram as bases da Inquisição, no Concílio de Verona, em 1184, para depois se criarem na França os tribunais do Santo Ofício, no ano de 1233, sob a influência de Gregório IX. Esse movimento ceifou vidas e mais vidas no mundo inteiro, sem piedade, fazendo desaparecer o amor na própria religião. Carrascos se assentaram, como afirmam, na cadeira de amor de Pedro Apóstolo, que deu a vida por amor ao Cristo, abençoando e curando enfermos, que não tinha uma pedra sequer para reclinar a cabeça, e não aceitava companhias para o apostolado que não renunciassem aos bens terrenos, chegando ao ponto de Ananias e sua esposa morrerem aos pés do homem de fé, por mentirem no que tange à renúncia das coisas materiais. Esses homens que sucederam a Pedro convocavam inocentes, homens, mulheres, animais e coisas que poderiam estar trabalhando em prol da vida, para dar esperança e surgimento da fraternidade na Terra, incentivavam a guerra e instituíram tribunais para sacrificar e tirar vidas.



Esses movimentos foram estimulados pelas forças das trevas, que ficaram anuladas por mil anos, como se refere o Evangelho, mostrando Satanás, simbolizado com uma legião de Espíritos que, soltos, desceram à Terra pelo processo da reencarnação, tomando os pontos estratégicos de comando, nos palácios e na religião, e mostrando o que realmente eram, em se falando dos sentimentos mais lúgubres que a Terra pôde conhecer. Todavia, Deus na Sua bondade infinita, não Se esquece de Seus filhos, e sempre os atende com Amor. Envia milhares e milhares de Anjos à Terra, para aliviar o carma coletivo, dentre os quais destacamos duas falanges que desceram ao planeta: uma sob a direção de Francisco de Assis, no sentido de tornar conhecido pelo exemplo, o Amor e a Humildade, o Perdão e a Simplicidade, influenciando igualmente o alto escalão do clero romano, para o retorno do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo; a outra, sob a direção de Domingos de Gusmão que, pela sua eloquência e por dominar vários idiomas – inclusive o Languedoc –, recebeu a incumbência do Papa Inocêncio III de combater os hereges. Todavia, não o fez como queria Sua Santidade, pois era um homem de paz. Conversava Jesus, que jamais deixariam os Seus filhos e seguidores sem proteção. Era, por excelência, um pregador do Evangelho, e corria muitos lugares para fazê-lo conhecido.

Certa feita, encontraram-se em Roma, Francisco e Domingos, que vararam a noite conversando sobre a reforma da Igreja de Deus, decidindo que eles cumpririam os deveres que a consciência traçou, sob a inspiração do Mestre, e que o resto seria ou já estava entregue a Deus e que somente Ele, o Todo Poderoso, saberia ajudar com Paciência e com Amor, sem tirar a oportunidade dos sofredores, de fazerem a sua parte.

(Miramez//João Nunes Maia - Francisco de Assis)

A INQUISIÇÃO NO BRASIL

Os Negros do Brasil

"... Ismael aí se encontram antigos batalhadores das cruzadas, senhores feudais da Idade Média, padres e inquisidores, espíritos rebeldes e revoltados, perdidos nos caminhos cheios da treva das suas consciências polutas".

(Humberto de Campos – Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho, Cap. 7)

"A escravidão no Brasil, foi a inquisição já aliviada, que sobrou para a vigilância dessa nação, para que ela desse o exemplo de que todos têm o direito de liberdade, mostrando que todos somos filhos da mesma massa e herdeiros do mesmo Pai Celestial".

(Miramez//João Nunes Maia - Francisco de Assis, A Inquisição no Brasil)



A REFORMA PROTESTANTE

Se as seitas religiosas nascidas do Cristianismo têm uma tarefa especializada, qual será a das correntes protestantes, oriundas da Reforma?

— A Reforma e os movimentos que se lhe seguiram vieram ao mundo com a missão especial de exumar a letra dos Evangelhos, enterrada até então nos arquivos da intolerância clerical, nos seminários e nos conventos, a fim de que, depois da sua tarefa, pudesse o Consolador prometido, pela voz do Espiritismo cristão, ensinar aos homens o "espírito divino" de todas as lições de Jesus.

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – O Consolador, Perg. 295)

RELIGIÃO E POLÍTICA

"As Igrejas são sempre santas em seus fundamentos e o sacerdócio será sempre divino, quando cuide essencialmente da Verdade de Deus, mas o sacerdócio político jamais atenderá a sede espiritual da civilização.

Sem o sopro divino, as personalidades religiosas poderão inspirar respeito e admiração, não, porém, a fé e a confiança.

(André Luiz//Francisco C. Xavier – Nosso Lar, Cap. 43)

"Daí a César o que é de César"

"Então os Fariseus, tendo-se retirado, decidiram entre si surpreendê-lo em suas palavras.

Mandaram-lhe, pois, seus discípulos, com os Herodianos, dizer-lhe: Senhor, sabemos que sois verdadeiro, e que ensinais o caminho de Deus pela verdade, sem considerar a quem quer que seja, porque não considerais a pessoa nos homens; dissei-nos pois, vosso conselho sobre isto: é-nos permitido pagar o tributo a César, ou de não pagá-lo?

Mas Jesus, conhecendo a sua malícia, lhes disse: Hipócritas, por que me tentais? Mostrai-me a peça de dinheiro que se dá para o tributo. E tendo eles lhe apresentado uma moeda, Jesus lhes disse: De quem é esta imagem e esta inscrição? De César, disseram-lhe.

Então Jesus lhes respondeu: Dai, pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. Tendo ouvido falar dessa maneira, admiraram sua resposta e, deixando-o se retiraram".
(São Mateus, 22:15-22; São Marcos, 12:13-17)

SEXO E RELIGIÃO

"Dar-se-á o fato de se isentar alguém dos impulsos e inquietações sexuais, simplesmente por haver assumido compromissos de natureza religiosa?

A criatura que abraça encargos dessa ordem está procurando ou aceitando para si mesma agulhões regeneradores ou educativos, de vez que ordenações e providências de caráter externo não transfiguram milagrosamente o mundo íntimo. As realizações da fé, por isso mesmo se concretizam à base de porfiadas lutas da alma, de si para consigo.

Instruções religiosas exteriores não alteram, de improviso, os impulsos do coração, conquanto se erijam em fortaleza de luz, amparando a criatura que a elas se acolhe para o serviço de autoaprimoramento".



"— Pai Francisco!... Porque sempre que se faz uma comunidade como essa, separam-se as mulheres do homens? O que há nelas, ou em nós, que nos impede caminharmos juntos?"

Francisco de Assis, comovido pela pergunta, respondeu melancólico:

— Frei Tancredo, bem que poderia não acontecer isso! Somos todos irmãos, convivendo na mesma casa de Deus; porém, essa casa tem muitas divisões, para que possamos adquirir segurança naquilo que deveremos fazer. Quando a Terra se transformar em verdadeiro Reino de Deus, não haverá incompatibilidades, nem separações convenientes entre homens e mulheres. Somos peças idênticas, mas de feições diferentes.

Deus criou a mulher, nossa irmã na eternidade, para que fosse a nossa companheira, e nos criou, igualmente, objetivando a mesma função. Existe nela algo, Frei Tancredo, que o homem não tem condições de expressar e vice-versa, de sorte que deve haver troca de bênçãos que os dois carregam nos guardados dos corações.

Vou falar-te sobre o que, de certa feita vi, em estado de oração – senão em estado de graça – pela Graça Divina, não por merecimento: duas mãos derramando luzes, como se fossem um trigo luminoso, na cabeça de um casal. Elas brilhavam como o Sol, e as duas criaturas absorviam aquilo pelas cabeças, como se fosse um repasto dos Anjos. O homem transformava aquela luz em outra luz, circulando em todo o seu corpo como se fosse o seu próprio sangue dando-lhe vida, porque vinha da Vida Maior, e a luz tomava colorações de um vermelho encantador, agitante, estimulante. A luz que era derramada na cabeça da mulher, do mesmo trigo divino, transformava-se em um fluido azul, que, de tão lindo, é de difícil descrição, provocando os mesmos efeitos no seu mundo interno. E aquela força visitava toda a sua carne, sem perder um mínimo lugar que fosse, arregimentando tudo em vida, para a Vida Maior.

O que mais me admirou foi quando olhavam um para o outro com desejos e amor, e carinho, senão de amizade profunda e sincera. Saía da mulher em direção ao homem, pequena chama de luz, não tão brilhante como quando entrou, pela graça de Deus e sumindo em suas entranhas. Ele, tomando de novo vigor, sentia-se feliz e desejoso de viver, mas, viver mais, todo cheio de esperança. A mulher também recebia do homem essa mesma bênção, da maneira como tinha doado e com os mesmos efeitos.

Esse clarão azulíneo que saía da mulher, no êxtase do amor, para o homem, ia diretamente à fonte da vida, e o vermelho encantador do homem para a mulher, buscava igualmente o ninho, onde se geram os rudimentos da própria vida do corpo.

Notei a grande necessidade dos dois permanecerem juntos, para não morrerem carentes dessas luzes de Deus, que se transformam nos corações das criaturas e de que cada um sabe fazer a sua própria porção.

A carência de um que se encontra no outro é força que não obedece, pelo menos no mundo em que vivemos, à vontade. Não tem barreiras de filosofia, religião ou ciência. Não teme cadeia, nem armas; não distingue pai, mãe, filhos, nem parentes, companheiros, ou amigos. Não recua diante da força, e não teme ser emparedada. Essa força domina reis e sacerdotes, não recua diante de guerras, nem de rumores de guerras. Não se importa com o tempo, e vence as fúrias dos mares. Se ela tivesse condições, demandava as estrelas, com o mesmo calor que alcança seu objetivo ao toque da mão. Essa força, meu filho, é o Sexo. Manifesta-se sob variadas formas, mas é o mesmo sexo.



Sabes agora porque não podemos, por enquanto, vivermos, homens e mulheres, juntos em comunidades como a nossa. Não podemos dormir juntos com as nossas confradeiras, como fazíamos em criança, por falta de preparo espiritual, por falta de domínio, por não termos ainda domesticado os nossos pensamentos. Já é muito avanço não invadirmos domicílios e não atacarmos nossas filhas, porque os instintos nos instigam a isso. O futuro nos dirá o que deve ser feito neste sentido, para que possamos ser irmãos em Cristo de tudo aquilo que foi criado por Deus.

Eu desejaria que todos compreendessem, e muito mais eu, o mais necessitado, que estamos separados das nossas irmãs em Cristo somente pelo físico, mas, espiritualmente, estamos ligados para a eternidade, por precisarmos delas no campo imenso da pregação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e elas, certamente, de nós, para formamos a unidade benfeitora na formação de um ambiente de luz, nas trevas da Terra".

(Francisco de Assis - Miramez//João N. Maia)

ESPIRITISMO E UMBANDA

O Espiritismo e a Umbanda são doutrinas espirirualistas, como também o judaísmo, o catolicismo, o protestantismo, a teosofia, o rosa-cruz, o esoterismo etc., o que não impede de haver entre elas diferenças essenciais, que lhes dão características próprias.

A existência de DEUS, e a imortalidade do Espírito são verdades aceitas por todas, já a reencarnação não o é pelo catolicismo e pelo protestantismo.

O Espiritismo e a Umbanda, adotando como prática comum a comunicação ou manifestação dos Espíritos, já diferem do rosa-cruz, da teosofia, do esoterismo, que não prescrevem essas práticas.

Como veremos, não se pode, por outro lado, confundir Espiritismo e Umbanda, embora ambos aceitem a comunicação dos Espíritos e a reencarnação como pontos ou princípios básicos.

Em livro de grande valor, Deolindo Amorim estudou muito bem esses aspectos doutrinários, que devemos conhecer. Sua conclusão final é peremptória:

"O espiritismo é uma doutrina que se basta a si mesma, sem empréstimos nem acréscimos artificiais."

O Espiritismo difere da Umbanda quanto à origem, ao conteúdo doutrinário e a prática ritual.

Quanto à origem, sabemos que Espiritismo (termo criado por Allan Kardec) designa uma Doutrina, recebida de vários Espíritos Superiores e codificada pelo mestre lionês, na França, no século passado. Essa Doutrina se caracteriza por ser um conjunto de princípios, de ordem científica, filosófica e moral, que objetiva o progresso espiritual do homem, com a implantação da fraternidade entre todas as criaturas da Terra.

O termo Umbanda, corruptela de Mbanda, palavra bantu que significa sacerdote, segundo Edson Carneiro, tem várias acepções e significações. É um sincretismo religioso, de crenças heterogêneas, incluindo folclore, superstição, credices, etc.

"A Umbanda é prática religiosa dos negros africanos bantos que, juntamente com os sudaneses, foram trazidos ao Brasil como escravos. Existindo entre os negros bantos,



segundo Nina Rodrigues e Artur Ramos, o culto dos antepassados, ou a crença na existência da alma dos mortos, os negros brasileiros fundiram esse culto com as práticas do Catolicismo e do mediunismo, assimilando-o ao seu ritual supersticioso, daí nascendo então o culto banto-ameríndio da Umbanda", conforme define João Teixeira de Paula, in "Estudos de Espiritismo".

Os bantos habitavam o sul da África (Angola, Congo, Moçambique) e foram trazidos para o Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Outros pretos escravizados vieram da África Ocidental (nagôs ou iorubanos) e foram encaminhados para a Bahia: eram mais adiantados que seus outros irmãos do continente africano.

A religião fetichista desses africanos, combinada com as crenças dos índios e influenciada pelos rituais e santos católicos, resultou, assim, na umbanda, considerada, com razão, um sincretismo (mistura) religioso, que difere, pela origem, do Espiritismo.

Com referência ao conteúdo doutrinário, sabemos que o Espiritismo assenta em postulados científicos, filosóficos e éticos, o que não se dá na Umbanda, que não tem doutrina codificada, embora seus adeptos aceitem a imortalidade da alma, a reencarnação e a lei de ação e reação (carma), como fazem os espíritos. O sentido nitidamente material do culto fetichista, a que se entregam, distancia muito os umbandistas dos espíritas, cuja doutrina tende exatamente a libertar o homem das coisas materiais, das formalidades do mundo exterior, das crendices e superstições.

Todavia, quando o umbandista começa a estudar os livros da Codificação Espírita, vai-se libertando de muitas das práticas de sua crença, porque aumenta seu discernimento das coisas espirituais e ele ultrapassa a fase evolutiva em que se encontra, por força do determinismo progressivo que orienta todas as Almas para cima e para o Alto.

Umbanda, portanto, não é Espiritismo, nem mesmo baixo Espiritismo, como se ouve dizer, por desconhecimento, porque Espiritismo é um só. É ou não é.

Quanto à prática ritual, a Umbanda difere essencialmente do Espiritismo, porque aquela atua no plano da natureza e este no do pensamento, pois que só o Espírito conta, realmente. Aliás, o Espiritismo não tem ritual de nenhuma espécie, pois não admite corpo sacerdotal hierarquizado ou não; cerimônias (batizados, casamentos e quaisquer outras); não se utiliza de fórmulas, invocações, ou promessas de qualquer natureza; repele a adoração de imagens, símbolos, amuletos; rejeita crendices e superstições e não admite pagamento pela prestação de assistência espiritual ou de qualquer auxílio, que conceda aos necessitados.

Em resumo: na Quimbanda há pura magia negra, sem resquício de doutrina; na Umbanda, há prática ritualista sem doutrina específica, resultado da mistura ou fusão (sincretismo) de princípios de várias religiões ou crenças, seja a dos africanos, dos índios ou do catolicismo; no Espiritismo há doutrina codificada, que se distribui, harmonicamente, em filosofia, ciência e religião.

(Espiritismo Básico - Pedro Franca Barbosa)

DEFININDO RUMOS

Afirma você, meu amigo, que desejaria colaborar nos trabalhos do Espiritismo cristão, seduzido pela beleza da doutrina consoladora, mas acrescenta que a complexidade do assunto lhe apavora o coração.

Relaciona, você, (...) obstáculos, dificuldades e divergências, mas estará procurando, porventura, a "doutrina do prato feito"? Onde se encontra a Ciência que haja nascido



completa das mãos dos iniciadores? O Espiritismo, como oficina de sabedoria e amor, aperfeiçoamento e iluminação, é instituto mundial de trabalho incessante, onde não há palanque para espectadores ociosos. (...)

Refere-se aos "indianismos" e "africanismos" de inúmeras manifestações da fenomenologia, mas já pensou maduramente na expressão moral desses acontecimentos? Tem lido o histórico de nossa evolução coletiva?

Quem recebeu, na terra farta de Santa Cruz, os europeus esgotados por lutas sangrentas, abrindo-lhes caminhos novos à realização espiritual, transformando-se em escravo sofrido dos conquistadores inteligentes? Não foi, acaso, o índio? (...) E os africanos? Quem os arrebatou da terra natal, arrebanhando-os como a animais, a fim de aproveitar-lhes o braço forte nas construções do Mundo Novo? Quem os assassinou, devagarinho, em navios infectos e vendeu os que resistiram à morte aos cruéis senhores do feudalismo rural? E é justamente você, meu amigo, leitor assíduo da História, quem admira, com falsa ingenuidade, as manifestações dos nossos irmãos, ainda encarcerados no rudimentarismo da forma? Entretanto, Pai Mateus e Mãe Ambrósia, a que se refere com tanto sarcasmo, foram pajens carinhosos de seus bisavós, furtaram o leite dos próprios filhinhos para que os seus antepassados vivessem, e choraram, na senzala, em segredo, quando os seus recuados parentes lhes prostituíram as filhas, vendendo-as, logo após, com frieza e ferocidade, aos tiranos do cativoiro.

Não considera você que todos nós, espíritos de inteligência requintada, mas de sentimento galvanizado no mal, somos devedores antigos dessas almas virtuosas e nobres, embora muitas vezes cristalizadas em velhos hábitos que lhes retardam o progresso intelectual? Quem estará mais errado, perante Deus? Elas, que atrasaram o cérebro, ou nós, que endurecemos o coração? (grifos nossos)

O Espiritismo é tão complexo como qualquer serviço de educação. E se encontramos numerosas entidades de africanos e indígenas, em nosso ministério espiritual, é que o Senhor nos chama ao pagamento do enorme débito para com aqueles que nos serviram a todos, nestes últimos quatro séculos, na terra abençoada e farta do Brasil.

Como vê, a nova doutrina consoladora pede colaboradores de consciência bem formada e não críticos de raciocínio brilhante.

Se você desejar trabalhar, com sinceridade, procure o seu lugar na oficina do serviço educativo e ajude na obra coletiva do bem, convicto de que Jesus inspira a todos os cooperadores de boa-vontade. Mas, se você não quiser, faça o possível por se calar, sente-se na sua poltrona e espere o futuro.

(Irmão X//Francisco C. Xavier - Lázaro Redivivo, Lição 33)

O ESPIRITISMO

O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual, e suas relações com o mundo corporal; ele não-lo mostra, não mais como uma coisa sobrenatural, mas, ao contrário, como uma das forças vivas e incessantemente ativas da Natureza, como a fonte de uma multidão de fenômenos incompreendidos, até então atirados, por essa razão, ao domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo faz alusão, em muitas circunstâncias, e é por isso que muitas coisas que ele disse permaneceram ininteligíveis ou foram falsamente interpretadas. O Espiritismo é a chave com a ajuda da qual tudo se explica com facilidade.



A lei do Antigo Testamento está personificada em Moisés; a do Novo Testamento está personificada no Cristo; o Espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus, mas não está personificada em nenhum indivíduo, porque ele é o produto de ensinamento dado, não por um homem, mas pelos Espíritos, que são as vozes do céu, sobre todos os pontos da Terra, e por um multidão inumerável de intermediários: é, de alguma sorte, um ser coletivo compreendendo o conjunto dos seres do mundo espiritual, vindo cada um trazer aos homens o tributo das suas luzes para fazê-los conhecer esse mundo e a sorte que nele os espera.

Da mesma forma que o Cristo disse: "Eu não vim destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento", o Espiritismo diz igualmente: "Eu não vim destruir a lei cristã, mas cumpri-la". Ele não ensina nada de contrário ao que o Cristo ensinou, mas desenvolve, completa e explica, em termos claros para todo o mundo, o que não foi dito senão sob a forma alegórica; vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou, e preparar o cumprimento das coisas futuras. É, pois, obra do Cristo que o preside, como igualmente anunciou, a regeneração que se opera, e prepara o reino de Deus sobre a Terra.

(Allan Kardec - E.S.E. , 1:3-5)

"No terreno da filosofia religiosa, a obra libertadora do Espiritismo já é mais do que evidente. Reconceituou as antigas noções de céu, inferno, purgatório e limbo; de anjos e demônios; de bem e de mal; de ressurreição e de penitência; de amor e de trabalho; de riqueza e de cultura; de beleza e de progresso; de liberdade e de justiça. Aos desvalidos e aos doentes, aos solitários e aos tristes, aos pobres e aos perseguidos, aos injustiçados e aos aflitos, a todos renovou as esperanças num Pai Justo e Bom, num futuro sem fim, numa bem-aventurança eterna e sem limites, mas merecida e conquistada no dever bem cumprido, no trabalho bem feito, na paz da consciência limpa e na fraternidade operosa e despreendida.

Esta é, por sinal, a face mais bela da missão do Espiritismo: - consolar, enxugar lágrimas, semear as flores divinas da esperança. Por isso, o próprio Cristo, que o prometeu e o enviou, chamou-o Consolador. Ele realmente anima e conforta, ajuda e retempera. Traz-nos de volta, redivivos, os nossos mortos queridos; mantém acesos os nossos ideais, mesmo quando as nossas condições atuais de existência não nos permitem realizá-los de pronto. Revela-nos afetos antigos, de inestimável valor, dos quais nos esquecêramos no tempo...

Foi por essa razão que o Espiritismo nasceu visceralmente ligado ao Evangelho de Jesus, do qual não se pode nunca separar. Se não fosse apostolicamente cristã, a Doutrina Espírita careceria de sentido. Seus fundamentos são o Amor e a Justiça; sua finalidade é o Bem – fonte única de verdadeira felicidade.

Com muito empenho, muita humildade e muita ênfase, advertimos a todos os irmãos em humanidade que jamais se utilizem do Espiritismo para qualquer fim menos nobre; que não se valham dele para a maldade ou para crime, e nem mesmo para a simples satisfação estéril de tolas vaidades pessoais. Saibam todos que é imensamente perigoso abusar dele, porque usar a mediunidade para o mal é abrir sobre a própria cabeça as portas do Inferno.

O Espiritismo é a mais poderosa das ciências, porque lida com forças vivas e integradas de dois planos da existência; dirigir inconscientemente essas forças integradas para o crime poderá ser genocídio, mas será necessariamente suicídio das mais desoladoras conseqüências.

A esse respeito, ninguém alegue ignorância, pois o próprio Mestre Divino a todos advertiu claramente, há dois mil anos, de que todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Para os que fazem questão de



conferir os textos sagrados, informamos que essa solene advertência está no versículo 31 do capítulo 12 das anotações de Mateus; mas além disso está gravada, em letras de fogo inapagável, na consciência viva de cada um".

(Áureo//Hermani T. Sant'anna – Universo e Vida ,Cap. 11)

RELIGIÕES

"Toda expressão religiosa é sagrada, todo movimento superior de educação espiritual é santo em si mesmo..."

(André Luiz//Francisco C. Xavier – Os Mensageiros, Cap. 05)

"Importa compreender que a Proteção Divina, desconhece privilégios. Não é a confissão religiosa que nos interessa em sentido fundamental, senão a revelação de fé viva, a atitude positiva da alma na jornada de elevação"

(André Luiz//Francisco C. Xavier – No Mundo Maior, Cap. 15)

"Toda crença é respeitável mesmo que seja notoriamente falsa?

— Toda crença é respeitável quando é sincera e conduz à prática do bem.

As crenças repreensíveis são as que conduzem ao mal".

(Allan Kardec – O Livro dos Espíritos Perg. 838)

"É repreensível escandalizar na sua crença aquele que não pensa como nós?

— É faltar com a caridade e golpear a liberdade de pensar".

(Allan Kardec - O Livro dos Espíritos – Perg. 839)

"Todas as doutrinas tendo a pretensão de ser a única expressão da verdade, por que sinais se pode reconhecer aquela que tem o direito de se colocar como tal?

— Será aquela que faz mais homens de bem e menos hipócritas, quer dizer, praticamente da lei do amor e da caridade na sua maior pureza e na sua mais larga aplicação. Por esse sinal reconheceréis que uma doutrina que tiver por consequência semear a desunião e estabelecer uma demarcação entre os filhos de Deus, não pode ser senão falsa e pernicioso".

(Allan Kardec – O Livro dos Espíritos Perg. 842)

"O Cristão deve buscar, antes de tudo, o modelo nos exemplos do Mestre, porque o Cristo ensinou com amor e humildade o segredo da felicidade espiritual".

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – O Consolador, Perg. 286)

"A maioria das pessoas aceita a religião mas não se preocupa em praticá-la. Daí nasce o terrível aumento das aflições e dos enigmas".

(André Luiz//Francisco C. Xavier – Entre a Terra e o Céu, Cap. 11)

UNIDADE DAS RELIGIÕES

"A verdade é que todos os livros e tradições religiosas da antigüidade guardam, entre si, a mais estreita unidade substancial. As revelações evoluem numa esfera gradativa de conhecimento. Todas se referem ao Deus impessoal, que é a essência da vida de todo o



Universo, e no tradicionalismo de todas palpita a visão sublimada do Cristo, esperado em todos os pontos do globo".

(Emmanuel//Francisco C. Xavier – A Caminho da Luz, Cap. IX)

INTRODUÇÃO

TRECHOS EVANGÉLICOS

01 - "Quantos homens tombam por suas próprias faltas! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição!"

(Allan Kardec - Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V, item 4)

02 - "Se o orgulho é o pai de muitos vícios, é também a negação de muitas virtudes."

(Allan Kardec - E.S.E., 10:10)

03 - "O egoísmo, esta chaga da humanidade, deve desaparecer da Terra, cujo progresso retarda.

Esse filho do orgulho é a fonte de todas as misérias deste mundo. É a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens.

O egoísmo é, pois, o objetivo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças e sua coragem, digo coragem porque é preciso mais coragem para vencer a si mesmo do que para vencer os outros."

(Allan Kardec - E.S.E., 11:11)

04 - "Todos os homens são iguais diante de Deus?"

- Sim, todos tendem ao mesmo fim e Deus fez suas leis para todos."

(Allan Kardec - O Livro dos Espíritos, Questão 803)

05 - "Todos os Espíritos são de mesma essência, e todos os corpos são modelados com igual massa; vossos títulos e vossos nomes não os mudam em nada; ficam no túmulo, e não são eles que dão a felicidade prometida aos eleitos; a caridade e a humildade são seus títulos de nobreza."

(Allan Kardec - E.S.E., 7:11)

06 - "Tratai todos os homens da mesma forma que quereríeis que eles vos tratassem."

(São Lucas,6:31)

07 - "Ai do mundo por causa dos escândalos; porque é necessário que venham escândalos; mas ai do homem por quem o escândalo venha.(...) Tende muito cuidado em não desprezar nenhum destes pequenos (...) Se alguém escandalizar um desses pequenos que creê em mim, seria melhor para ele que o lançassem no fundo do mar."

(São Mateus, 18:6-11)



"No sentido evangélico, (...) escândalo não é mais somente o que ofende a consciência de outrem, é tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições dos homens, toda reação má de indivíduo para indivíduo, com ou sem repercussão. É o resultado efetivo do mal moral."

(Allan Kardec - E.S.E., 10:13)

08 - "Não julgueis, a fim de que não sejais julgados; porque vós sereis julgados segundo houverdes julgado os outros; e se servirá para convosco da mesma medida da qual vos servistes para com eles."

(São Mateus, 7:1-2)

09 - "Antes de censurar uma falta de alguém, vejamos se a mesma reprovação não pode recair sobre nós."

(Allan Kardec - E.S.E., 10:13)

10 - "Não é o que entra na boca que enlameia o homem, mas o que sai da boca do homem. O que sai da boca parte do coração, e é o que torna o homem impuro; porque é do coração que partem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicações, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias e as maledicências."

(São Mateus, 15:1-20)

11 - "Por que vedes um arqueiro no olho de vosso irmão, vós que não vedes uma trave no vosso olho? Hipócritas, tirai primeiramente a trave do vosso olho, e então vereis como podereis tirar o arqueiro do olho do vosso irmão."

(São Mateus, 7:3-5)

12 - "Aquele que estiver sem pecado, lhe atire a primeira pedra."

(São João, 8:7)

13 - "Bem-aventurados os pobres de espíritos, porque deles é o reino dos céus."

(São Mateus, 5:3)

14 - "Quando fizerdes um festim, convidai para ele os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos."

(São Lucas, 14:13)

15 - "O sentimento mais próprio para vos fazer progredir, domando vosso egoísmo e vosso orgulho, o que dispõe vossa alma à humildade, à beneficência e ao amor do próximo, é a piedade ! (...)

A piedade, uma piedade bem sentida, é amor, o amor é devotamento, o devotamento é o esquecimento de si mesmo, e esse esquecimento, essa abnegação em favor dos infelizes, é a virtude por excelência, a que praticou em toda sua vida o Divino Messias."

(Allan Kardec - E.S.E., 13:17)

16 - "Senhor, quando foi que vos vimos com fome, com sede, ou sem roupa, ou doente, ou na prisão e deixamos de vos assistir?"



Eu vos digo em verdade, todas as vezes que deixastes de dar essas proteções a um desses mais pequenos, deixastes de dá-las a mim mesmo."

(São Mateus, 25:44-45)

17 - "O verdadeiro homem de bem (...) sabe que as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, são provas ou expiações, e as aceita sem murmurar (...)

É bom, humano e benevolente para com todos, sem preferência da raças nem de crenças, porque vê irmãos em todos os homens.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras, e não lança o anátema àqueles que não pensam como ele.

(...) Não se compraz em procurar os defeitos alheios, nem em colocá-los em evidência.

(...) Aproveita todas as ocasiões para ressaltar as vantagens dos outros.

(...) Respeita em seus semelhantes todos os direitos dados pelas leis da natureza, como gostaria que os seus fossem respeitados.

(...) Perdoa e esquece as ofensas; porque sabe que lhe será perdoando como ele próprio houver perdoado.

É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que ele mesmo tem necessidade de indulgência."

(Allan Kardec - E.S.E., 17:3)



O FAE - Festival de Arte Espírita - foi realizado pela primeira vez nos dias 23 e 24 de novembro de 1991, no Instituto Educacional Emmanuel - Goiânia - GO , com o objetivo geral de divulgar a Doutrina Espírita através da arte, bem como integrar as casas espíritas, estimular a criação de oficinas e grupos de arte nas casas irmãs e assistir vibratoriamente à espiritualidade. Trouxe como slogan "A arte é a expressão da alma na sua intimidade."

Quando da realização do II FAE, adotamos como slogan de divulgação a frase "A arte preserva a vida", porque era uma ano (1992) em que todo o país estava envolvido em grande campanha pela natureza (Rio - ECO 92). Hoje, esta frase tem para nós um significado ainda maior: compreendemos que o festival tem lutado pela preservação da vida também no plano da espiritualidade, cuidando de espíritos, conduzindo-os à postos de socorro, a hospitais, onde depois de tratados, são levados à escolas e reeducados para a vida do espírito.

Na ocasião de sua segunda edição, nos foram trazidas notícias do que ele seria no plano espiritual. Falanges de jovens, meninos de rua, prostitutas, mendigos, doentes, na sua maioria, entidades que vagavam pelas ruas, foram atendidas e convidadas a conviver com Jesus, por Jesus e para Jesus. No ambiente espiritual por sobre o ambiente físico em que ele seria realizado, a espiritualidade nos dava conta de que fora construído um hospital de grandes proporções, que funcionaria como uma estalagem bendita a receber os caídos do vício, do sexo, da indiferença, do descaso da sociedade. Nós estaríamos no papel de Jovens Samaritanos e participaríamos no auxílio, no socorro desses nossos irmãos. Tudo estava pronto, em nome de Jesus para, mais uma vez, atendermos através da arte, da música, da pintura, da poesia, do teatro, mas principalmente, através do amor e da alegria.

As casas participantes se transformaram também em postos de primeiros socorros às entidades. Na casa em que militamos (Grupo Espírita Seareiros do Bem) éramos encarregados de dialogar com espíritos em sofrimento. O caso que relatamos agora, é a história, o depoimento de um menino de rua atendido pelo I FAE, como exemplo deste atendimento imenso que o festival tem propiciado. Cumpre-nos o grato desejo e o dever de trazer a público, o drama de Fernando.

Em horário especial, incorporado à médium, Fernando nos chegou para o diálogo de atendimento. Desconhecendo o fato de estar desencarnado, trazia através do fenômeno de ideoplastia a cena dolorosa de sua morte. Com os cuidados devidos, o argüimos a respeito e ele nos contou que, juntamente com outros companheiros, se preparava para dormir numa praça. Já estavam deitados e ele fora obrigado a se levantar e correr na tentativa de fugir à morte. Correu, mas foi atingido por uma rajada de metralhadora. Desencarnou. Com poucos diálogos, o esclarecemos de seu estado. Com esforço, contínhamos as lágrimas que insistiam em nublar nossos olhos. Ouvimos dele uma frase que jamais esqueceremos, e com emoção, mal conseguíamos responder-lhe a pergunta: - Por que tanta bondade, meu Deus? Ninguém nunca foi bom com a gente! Começamos então, a compreender a importância do Festival de Arte Espírita.

Fernando continuou a ser atendido, agora na espiritualidade, assim como seus companheiros e tantos outros que se manifestaram, e, revelando bondade, consentiu em auxiliar com sua experiência dolorosa, para que pudesse servir de divulgação deste trabalho do Cristo, que tem como veículo a Arte Evangelizada. Aqui estão suas palavras (sem alterações) trazidas em reunião de 03 de julho de 1992:



"Meu nome é Fernando. Hoje tenho 19 anos e minha última vida na Terra foi muito difícil. Era eu um menino de rua e para lá fui com apenas quatro anos de idade. Meus pais chegaram para mim, um dia, e me falaram: - Fernando, você já é um homenzinho; você tem condições de ganhar algum dinheiro.... Então você sai com seu irmão mais velho e faça alguma coisa, para nos trazer dinheiro.

Acontece que a vida na rua é traiçoeira. Você sai de casa querendo fazer "x" e acaba fazendo "y". Isto aconteceu comigo e o fracasso chegou. Eu ficava cada dia mais revoltado com minha mãe, com meu pai, pela vida miserável que eu levava... Eu tinha que trabalhar, não podia jogar bola! Eu tinha que sustentar minha casa, enquanto minha mãe pegava o dinheiro e ia beber. Chegava todos os dias em casa, bêbada e nos batia, em mim e em meus irmãos. Ora, um dia me cansei, saí para trabalhar e não mais voltei. Voltar pra quê? Sofrer em dois lugares - na rua e em casa? Era melhor sofrer só na rua... fui conhecendo outras crianças mais velhas e fui induzido a deixar de trabalhar, porque o dinheiro que eu ganharia roubando era maior e mais fácil. Comecei então, a roubar. Fizemos uma pequena quadrilha, um grupo de pivetes; cheirávamos cola. De vez em quando varriamos a casa de alguém em troca de dinheiro ou um prato de comida.

Tinha eu então, sete anos de idade, quando um senhor - me lembro como se fosse hoje, da sua aparência: alto, forte, bem vestido - chegou para mim e meus amigos e disse: "- Olha, se conseguirem para mim tantos relógios, tantas pulseiras, tanto dinheiro, eu posso dar para vocês comida, roupa..." e assim fizemos. Eu já era um pai de rua. Só que, um dia, nós não queríamos mais aquilo. O que aconteceu? Ele nos ofereceu droga e aceitamos. A droga entrou em nossa vidas como uma bola, que sempre faz parte do desenvolvimento de uma criança. Afundamos cada vez mais no roubo, nessa vida, e assim crescemos. Crescemos na lama, no lodo. Mas e a nossa consciência? O que aconteceu? Ela se transformou também. Lá fora a crueldade é muito grande e a gente se torna cruel. Não confiamos mais em ninguém, porque ninguém confia na gente. Nós transmitimos medo; todos têm indiferença. Este medo nasce, como uma flor nasce na terra. Só que a flor é regada, cresce bonita; a gente é maltratado e cresce cheio de espinhos. Foi isto que aconteceu.... Ora, com a droga na cabeça e com a revolta, o que faltava era apenas um assalto. "- Então vamos fazer o assalto; desta forma ganhamos mais!" O assalto não é como o roubo; ele é maior, com mão armada. Partimos para o assalto. E não foi só um, foram vários; nem uma morte apenas, foram várias...

Aos 15 anos de idade, eu e meus amigos já tínhamos uma aparência horrível - aquela que as pessoas olham e passam de lado - mas a gente já estava completamente dominado pela rua. Continuamos vivendo assim, mas cada vez pior, mais podre... Um dia, meus amigos e eu, Anderson, Frederico, Gilberto, Flávio e o Carlos; Maria, Ana, Jaqueline estávamos reunidos para dormir, quando chegou um grupo de extermínio e, com suas metralhadoras barulhentas, com seu sangue frio, disparou sobre nós.... E bem que merecíamos. Éramos apenas os malandros de rua, um problema social que faz com que a cidade fique mais feia, mais podre... Por que não acabar com ele?! Eu tinha 17 anos.

Daí em diante, sofremos muito. Nossos corpos todos furados. A droga tinha corroído nossos corpos. Não entendíamos aquela situação... Estávamos mortos, atirados no chão; ficamos confusos, olhando de pé, o sangue escorrer... O que era aquilo?...

Mas um dia, a luz bateu! Aquela luz estava tão forte, tão bonita! Junto com a luz, uma música bela, que falava sobre a gente, sobre a criança de rua. Ora, aquela música era a



nossa vida! E uma luz forte com a melodia linda, acolheu nosso grupo e nos carregou para muito longe. Não nos importávamos com a distância - estava nos fazendo tão bem! Nós estávamos em São Paulo e, de repente, chegávamos em Goiânia. Ao chegar no auditório, quanta gente! Quantos espíritos! A música cada vez mais forte. E aquela luz era tão grande, que cegava nossos olhos e banhava nossos corpos. Entramos e nos sentamos no chão. Era um festival de música. Quanto amor naquelas palavras; quanta luz saía daquelas pessoas que cantavam; quantas músicas belas e melodias maravilhosas; quantos jovens reunidos ali!... Ficamos assistindo tudo, embora sem entender o que nos acontecia. De repente, uma prece linda é feita - alguém lembra Nosso Mestre de Luz - fazendo com que Jesus nos banhasse. Que prece linda! Quando vimos, as pessoas se retiravam. Por que acabou? Tudo estava tão bonito! Ficamos ali parados, quando cinco pessoas nos convidaram a participar de um grupo. Nós ficamos espantados com tanta bondade. Ninguém é bom com a gente! Mas depois de tanta beleza não íamos desconfiar naquele momento, e viemos para cá (Grupo Espírita Seareiros do Bem); outros foram para outras casas - eram tantas reunidas! Quando aqui chegamos, outra luz nos recebeu, tão forte e bela. Entramos, recebemos tratamento, alimentação, amor. Quantos de nós foram assistidos, curados... encaminhados para palestras, cursos...

Que mais posso dizer, meus amigos?! Obrigado! Obrigado, amigos! Agora sei que todos os anos teremos o festival. Que este festival e todos os outros sejam tão bonitos como o primeiro!"

Fernando tão logo sentiu melhoras, revelando bondade e traço de espiritualidade de que é dotado seu espírito, nos auxilia buscando companheiros de infortúnio. Participa hoje, do Grupo Oficina de Arte, onde desenvolve a pintura e a musicalidade; convive conosco nos cursos e reuniões da Mocidade Espírita Jovens Samaritanos, em nossos lares e nos horários de desdobramento natural. Nos momentos de tristeza, chora conosco, assim como sorri nos de alegria. Nos alenta e nos fortalece, assim como tantos amigos que conquistamos, nos encorajando a seguir neste trabalho tão bonito e árduo, que é a Arte Evangelizada, a Arte Assistência, a Arte Cura....